



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



PLANO GESTÃO

QUADRIÊNIO – 2015 a 2018



**Escola de Tempo Integral
E.E.CORONEL ARY GOMES**



SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	03
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E DA OPORTUNIDADE	10
3. DETALHAMENTO DO PRODUTO/SERVIÇO E/OU PROCESSO	36
4. GESTÃO ESTRATÉGICA	45
5. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS	47
6. EQUIPE DO PROJETO	48
7. PLANOS DE CURSO	50
8. PROJETOS DE 2014 E 2015	60
9. PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS	80
10. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS DIVERSOS SEGUIMENTOS DA ESCOLA	86
11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015	87
11.1 PLANEJAMENTO	87
11.2 EVENTOS DO 1º SEMESTRE 2015	102
ANEXOS	106



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Nome completo da escola: E.E. Coronel Ary Gomes – Escola de Tempo Integral

Ano de fundação: 1973

Bairro/Cidade: Vila São Rafael - Guarulhos

Contato: (11) 2421-5636/ 2421-6825 / e-mail: e006048a@see.sp.gov.br

Número de alunos: 920

Séries atendidas: Ensino Fundamental (Tempo Integral) – 6º ao 9º ano

Ensino Médio (Regular) – 1ª a 3ª série





Missão

Oferecer ao aluno uma educação de qualidade através do resgate de valores e da construção do conhecimento, para que o aluno se torne um cidadão consciente e responsável, contribuindo para o desenvolvimento do meio em que vive.

Visão

Ser uma escola de referência da nossa Diretoria de Ensino, estando entre as 10 melhores classificadas pelo IDEB até 2017, priorizando a qualidade da educação oferecida e as ações transformadoras da realidade social.

Instalações

Nossa escola foi construída com 3 pavimentos: no piso inferior possuímos 1 zeladoria, e 3 salas emprestadas para ETEC; 1 hall entrada (ETEC) 2 salas de informática (ETEC), 1 sala de Coordenação (ETEC); no piso térreo contamos com 1 depósito de materiais, 1 banheiro administrativo, 1 cozinha administrativa, 1 sala da Direção, 1 sala da Vice-direção, 1 sala Secretaria, 1 sala Gerente de Organização Escolar, 2 salas de arquivo, 1 banheiro funcionários, 1 hall de entrada, 1 sala de Coordenação, 1 sala de reunião (capacidade para 20 pessoas), 1 sala de informática para professores 1 computador e 1 impressora), 1 sala de professores, 1 anfiteatro, 1 camarim, 1 sala de educação física, 1 sala de cerâmica com forno para queima, 1 pátio – refeitório, 1 cozinha merenda, 1 depósito de mantimentos da merenda, 1 banheiro masculino (alunos), 1 banheiro feminino (alunas), 1 banheiro masculino (professores), 1 banheiro feminino (professoras), 2 salas multimídia, 1 sala de inspetores de alunos, 1 sala de limpeza, 1 pátio – cantina, 1 cantina, 1 cozinha com forno (padaria artesanal), 1 quadra de esportes,



4 salas de aulas, 1 sala Mediadora (Mediação de conflitos); no piso superior ficam mais 15 salas de aula, 1 sala Informática (Acessa Escola), 1 sala de leitura, 2 depósitos. Não contamos com laboratórios e o estado de conservação do prédio é muito boa, passamos por reforma no ano de 2012/2013, porém, nossos banheiros não foram contemplados nas últimas duas reformas que ocorreram, causando muitos problemas de vazamento e entupimentos. Foram cedidas no período noturno para Extensão ETEC Aprígio Gonzaga – Penha/SP – Centro Paula Souza, 6 salas de aulas e os espaços descritos acima.

Breve histórico

O quadro a seguir apresenta a relação dos acontecimentos mais relevantes para a evolução da escola, desde a fundação até hoje.

Ano	Acontecimentos relevantes
1973	Fundação da escola - Gesc da Vila São Rafael de 2º Estágio de Guarulhos
1974	Entronização do Patrono – Coronel Ary Gomes
1984	Implantação do Ciclo Básico
1984	EEPSG – Escola Estadual de 1º e 2º Grau Coronel Ary Gomes
1992	Implantação do Projeto Escola Padrão
1996	Reorganização das Escolas do Estado de São Paulo
2006	Escola de Tempo Integral
2012	Organização Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas estaduais/SP



Professores e funcionários

A equipe é formada por 77 professores, distribuídos da seguinte forma:

Disciplina / Área	Quant. de professores
Português	11
Arte	5
Educação Física	3
História	5
Geografia	7
Matemática	7
Ciências	3
Inglês	4
Biologia	2
Física	2
Química	3
Filosofia	4
Sociologia	3
Leitura e Produção de Texto	4
Experiência Matemática	2
Orientação de Estudo e Pesquisa	2
Atividades Esportivas e Motoras	2
Atividades Artísticas	3
PAA -	4
Espanhol	1
TOTAL	77

Do total de professores, 30 são professores efetivos, 11 são categoria “F” (estáveis) e 11 são categoria “O” (contratados); 7 professores readaptados, sendo 5 efetivos e 2 categoria “F” (estável); 3 professores afastados em Licença Saúde por tempo indeterminado; 1 professor efetivo com afastamento sem remuneração por 2 anos (artigo 202) e 1 professor efetivo afastado em outra Unidade Escolar para lecionar em Escola Integral (Ensino Médio); todos os nossos professores são



graduados, não possuímos nenhum que não tenham concluído a graduação; 2 professores de Língua Portuguesa possuem o título de Mestre, sendo 1 efetivo e um categoria “F” (estável) e, 9 efetivos e 1 categoria “F” (estável) possuem especialização.

Além disso, a escola conta com 17 funcionários de apoio e 14 Agentes de Organização Escolar; 1 Agente de organização escolar readaptada e em licença saúde por tempo indeterminado, 1 Agente de serviços afastada junto ao TRE, contamos também com 8 funcionários terceirizados, sendo 4 merendeiras e 4 pessoas para serviços de limpeza.

Perfil dos alunos

Os alunos estão distribuídos por séries e turnos da seguinte maneira:

Série/Ano	Média de idade	Total de alunos	Manhã		Tarde		Noite	
			Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas
6º ano	10,5	71	71	3	71	3	-	-
7º ano	11,5	43	43	2	43	2	-	-
8º ano	12,5	78	78	3	78	3	-	-
9º ano	13,7	76	76	3	76	3	-	-
1º E.M.	14,9	256	141	4	-	-	115	3
2º E.M.	15,8	215	80	2	-	-	135	4
3º E.M.	18	167	39	1	-	-	142	4
TOTAL	-	906	528	18	268	11	392	11

Cada escola tem sua realidade particular, com dinâmica própria e respeitando a realidade da comunidade em que se insere para poder transformá-la. Nossa escola desde 2006 assumiu o Projeto de Escola de Tempo Integral, os alunos permanecem na Unidade Escolar em torno de 9h todos os dias, tomando café de manhã, almoçando e café da tarde. Nossos alunos moram todos nos bairros de Vila São Rafael e Jardim Tranquilidade que tem como contraste duas realidades totalmente diferentes, enquanto em um bairro a moradia é sub-humana (Comunidade da Vila São Rafael), 70% dos alunos, no outro bairro as casas são



de alvenaria e os pais tem um poder aquisitivo bem melhor, são operários e comerciantes, 30% de nossa clientela. Com esse perfil de alunos, nosso foco

principal está no seu desenvolvimento como ser pleno, cidadão que sabe reivindicar e cumprir com seus deveres. A disciplina baseia-se em normas e regras, que são construídas coletivamente e seguidas de forma natural, sem ter a necessidade de imposição, algo que todos possam assimilar e incluir no cotidiano, com bom senso e respeito próximo. A disciplina deve ser exemplificada e seguida por todos os segmentos da escola, porque para muitas crianças regras e conceitos de certo e errado são aprendidos no ambiente escolar.

A comunidade escolar, do ano de 2013 para 2014 tem participado mais das atividades escolares dos filhos, seja na questão de eventos comemorativos, para verificação de frequência e rendimento escolar. Os alunos do Ensino Médio trabalham no comércio, auxiliam na renda familiar, o que infelizmente, prejudica em seus estudos, pois o 'emprego' é mais importante que a escola, levando nossa unidade escolar a ter um número considerável de evasão e retenção.

Quanto à participação dos alunos nas atividades escolares tem sido crescente, principalmente no Ensino Fundamental, com a adesão da escola no Projeto Mais Educação, o alunado participa de atividades de canto/coral, violão, cerâmica, xadrez, fanfarra, vôlei, basquete e futsal, já os alunos do Ensino Médio participam do grupo de teatro e canto/coral, bem como, os professores procuram trabalhar práticas pedagógicas diferenciadas para dar mais significado às aulas.

Características do entorno

A escola encontra-se situada em Guarulhos, próxima a comunidade da Vila São Rafael, numa região bem localizada, com facilidade de locomoção para qualquer lugar da cidade, bem como para São Paulo, pois fica entre duas rodovias importantes: Via Dutra e Fernão Dias. No entanto é uma comunidade carente e violenta, pois está ligada ao tráfico, e muitas vezes sofre invasão da polícia militar



por meses. Apesar deste contexto, a escola é vista pelos alunos e famílias como um lugar neutro e seguro, onde os jovens são acolhidos e orientados.

Nossa escola está inserida numa região carente e constantemente testemunha de cenas de violência, fato que nos faz delinear um trabalho que visa o resgate da autoestima, a valorização da vida e a capacidade de indignação diante dessa violência explícita e para que isso ocorra, procuramos parcerias para nos auxiliar no desenvolvimento de projetos de orientação (saúde, alimentação, higiene, direitos, etc) e também projetos culturais não só para os alunos, mas também para toda a comunidade. Hoje temos parceria de uma Associação de Moradores de Bairro “AME São Rafael” que foi criada e implanta nesta Unidade Escolar com reuniões semanais (aos sábados) para discussão dos problemas da comunidade e formas de resolução, cobrando do poder público, as ações devidas.



2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E DA OPORTUNIDADE

A identificação do problema partirá de um diagnóstico da Unidade Escolar. Para isso, foram observadas as principais avaliações externas, avaliações da equipe pedagógica, bem como relatórios internos de desempenho.

IDEB

Resultado IDEB para 8ª série / 9º ano – E.E. Coronel Ary Gomes

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	-	-	3.9	4.1	4.5	4.8	5.1	5.3	5.6
Ideb observado	-	3.8	3.9	3.4	4.1	-	-	-	-

Fonte: INEP

O índice do IDEB de 2013 apesar de não ser ainda a meta projetada, para nós foi uma grande vitória, são 0,7 (sete décimos) de avanço em relação ao ano de 2011. Acreditamos que para 2015 conseguiremos atingir a meta projetada ou até mesmo atingir a casa dos 5,0 (cinco pontos). Para corroborar com este resultado, nossa escola atingiu a meta esperada em 107,14% para o Ensino Fundamental e acima de 120% para o Ensino Médio no ano de 2013. Seguem as tabelas da Avaliação Estadual – SARESP.

Avaliação estadual

Distribuição Percentual dos alunos nos Pontos da Escala de Proficiência - Língua Portuguesa

Ano/série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
7º ano	3,3	23,9	23,9	20,7	8,7	13,0	4,3	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
9º ano	0,0	6,1	13,6	15,2	16,7	25,8	10,6	7,6	1,5	3,0	0,0	0,0	0,0
3ª EM	0,0	0,0	1,1	4,4	15,4	26,4	13,2	18,7	9,9	7,7	2,2	1,1	0,0



Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
-------------------------	---------------	-----------------	-----------------

7º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes – Língua Portuguesa

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<150	25,4	27,4	24,5	26,6	51,1
Suficiente	Básico	150 a <200	37,9	38,6	39,3	38,5	29,3
	Adequado	200 a <250	28,5	27,0	28,3	27,4	17,4
	Básico + Adequado		66,4	65,6	67,6	65,9	46,7
Avançado	Avançado	≥250	8,3	7,0	7,9	7,5	2,2

9º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes – Língua Portuguesa

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<200	30,0	33,3	34,5	37,4	34,8
Suficiente	Básico	200 a <250	55,0	54,1	53,8	52,1	53,0
	Adequado	250 a <350	13,4	11,3	10,5	9,4	9,1
	Básico + Adequado		68,4	65,5	64,2	61,5	62,1



Avançado	Avançado	≥350	1,6	1,2	1,3	1,1	3,0
----------	----------	------	-----	-----	-----	-----	------------

3ª EM – E.E. Coronel Ary Gomes – Língua Portuguesa

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<225	39,7	43,2	45,0	46,7	47,3
Suficiente	Básico	225 a <275	36,5	35,1	34,0	34,0	31,9
	Adequado	275 a <375	23,1	21,0	20,4	18,8	19,8
	Básico + Adequado		59,6	56,1	54,3	52,8	51,6
Avançado	Avançado	≥375	0,8	0,6	0,7	0,5	1,1

Nota Global da Redação – Aplicação Amostral

Ano/série	Nº de alunos da Amostra Rede Estadual	Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino
7º ano	40.847	62,6	61,5	64,6
9º ano	47.286	73,2	72,6	74,5
3ª EM	40.014	62,5	61,8	62,5



Classificação e descrição dos níveis de desempenho

Classificação	Nível	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos, neste nível, demonstram domínio das competências e habilidades escritoras acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

Distribuição percentual dos alunos nos níveis de desempenho

7º Ano

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do Básico	<50	15,4	16,5	11,5
Suficiente	Básico	50 a <65	24,1	26,3	23,5
	Adequado	65 a <90	57,7	54,6	61,9
	Básico + Adequado		81,8	80,9	85,4
Avançado	Avançado	90 a 100	2,8	2,6	3,1



9º Ano

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do Básico	<50	4,7	5,2	4,1
Suficiente	Básico	50 a <65	12,4	13,5	11,7
	Adequado	65 a <90	74,4	73,2	74,4
	Básico + Adequado		86,8	86,6	86,1
Avançado	Avançado	90 a 100	8,5	8,2	9,8

3ª EM

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do Básico	<50	16,5	18,5	13,7
Suficiente	Básico	50 a <65	30,9	31,0	34,7
	Adequado	65 a <90	50,4	48,4	49,6
	Básico + Adequado		81,3	79,4	84,3
Avançado	Avançado	90 a 100	2,2	2,1	2,0

Distribuição Percentual dos alunos nos Pontos da Escala de Proficiência - Matemática

Ano/série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
7º ano	2,2	5,4	19,6	33,7	19,6	9,8	4,3	3,3	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
9º ano	0,0	0,0	4,5	12,1	21,2	19,7	12,1	18,2	7,6	3,0	0,0	1,5	0,0
3ª EM	0,0	0,0	0,0	7,7	7,7	15,4	27,5	17,6	11,0	8,8	4,4	0,0	0,0

Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado
------------------	--------	----------	----------



7º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes – Matemática

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<150	40,5	44,4	41,3	42,9	60,9
Suficiente	Básico	150 a <200	36,9	36,6	37,4	36,9	29,3
	Adequado	200 a <250	18,8	16,2	18,3	17,4	7,6
	Básico + Adequado		55,7	52,9	55,6	54,3	37,0
Avançado	Avançado	≥250	3,9	2,7	3,0	2,8	2,2

9º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes - Matemática

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<200	36,4	41,1	42,8	44,4	37,9
Suficiente	Básico	200 a <250	52,4	50,7	49,8	48,7	50,0
	Adequado	250 a <350	9,9	7,5	6,7	6,3	10,8
	Básico + Adequado		62,3	58,2	56,5	55,0	60,6
Avançado	Avançado	≥350	1,2	0,7	0,7	0,6	1,5



3ª EM – E.E. Coronel Ary Gomes

Classificação	Nível		Rede Estadual	R MSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<225	54,9	60,3	61,8	62,9	58,2
Suficiente	Básico	225 a <275	40,6	36,6	35,3	34,6	37,4
	Adequado	275 a <375	4,2	3,0	2,9	2,5	4,4
	Básico + Adequado		44,9	39,6	38,2	37,0	41,8
Avançado	Avançado	≥375	0,2		0,1	0,1	0,0

Distribuição Percentual dos alunos nos Pontos da Escala de Proficiência -

História

Ano/série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
7º ano	0,0	4,3	21,5	22,6	23,7	9,7	10,8	1,1	2,2	3,2	1,1	0,0	0,0
9º ano	0,0	0,0	3,0	12,1	21,2	25,8	12,1	9,1	10,6	4,5	0,0	1,5	0,0
3ª EM	0,0	0,0	0,0	3,4	15,9	21,6	15,9	17,0	10,2	11,4	3,4	1,1	0,0

Abaixo do básico		Básico		Adequado		Avançado
-------------------------	--	---------------	--	-----------------	--	-----------------



7º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes - História

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<150	12,8	13,7	12,1	13,0	25,8
Suficiente	Básico	150 a <200	31,4	32,6	31,6	31,7	46,2
	Adequado	200 a <250	51,8	50,3	52,7	51,6	23,7
	Básico + Adequado		83,1	82,9	84,3	83,3	69,9
Avançado	Avançado	≥250	4,1	3,5	3,6	3,6	4,3

9º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes – História

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<200	16,0	17,5	18,2	18,8	15,2
Suficiente	Básico	200 a <250	38,8	40,4	41,3	42,6	47,0
	Adequado	250 a <350	41,6	39,2	37,9	36,2	36,4
	Básico + Adequado		80,4	79,6	79,2	78,8	83,3
Avançado	Avançado	≥350	3,6	2,9	2,6	2,4	1,5



3ª EM – E.E. Coronel Ary Gomes – História

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<225	20,8	23,2	23,7	24,6	19,3
Suficiente	Básico	225 a <275	32,6	33,4	32,6	33,9	37,5
	Adequado	275 a <375	44,7	41,8	42,0	40,1	42,0
	Básico + Adequado		77,2	75,1	74,6	74,0	79,5
Avançado	Avançado	≥375	2,0	1,7	1,7	1,4	1,1

Distribuição Percentual dos alunos nos Pontos da Escala de Proficiência - Geografia

Ano/série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
7º ano	0,0	3,2	16,1	24,7	28,0	15,1	5,4	5,4	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
9º ano	0,0	3,0	13,6	7,6	19,7	18,2	19,7	13,6	1,5	0,0	3,0	0,0	0,0
3ª EM	0,0	0,0	3,4	5,7	17,0	14,8	21,6	19,3	11,4	4,5	2,3	0,0	0,0

Abaixo do básico		Básico		Adequado		Avançado
-------------------------	--	---------------	--	-----------------	--	-----------------



7º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes - Geografia

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<150	13,3	14,8	13,1	13,9	19,4
Suficiente	Básico	150 a <200	35,2	36,9	35,8	36,6	52,7
	Adequado	200 a <250	47,9	45,6	48,1	46,6	28,0
	Básico + Adequado		83,1	82,5	83,9	83,2	80,6
Avançado	Avançado	≥250	3,6	2,7	3,0	2,8	0,0

9º Ano – E.E. Coronel Ary Gomes – Geografia

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<200	19,5	22,1	23,3	24,5	24,2
Suficiente	Básico	200 a <250	34,0	35,5	36,3	36,9	37,9
	Adequado	250 a <350	43,5	40,3	38,3	36,8	34,8
	Básico + Adequado		77,4	75,7	74,6	73,7	72,7
Avançado	Avançado	≥350	3,1	2,2	2,1	1,7	3,0



3ª EM – E.E. Coronel Ary Gomes - Geografia

Classificação	Nível		Rede Estadual	RMSP	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	<225	21,7	24,7	25,7	26,7	26,1
Suficiente	Básico	225 a <275	34,0	35,0	35,1	35,8	36,4
	Adequado	275 a <375	42,3	38,9	37,9	36,4	37,5
	Básico + Adequado		76,3	73,9	73,0	72,2	73,9
Avançado	Avançado	≥375	2,0	1,4	1,3	1,1	0,0

Avaliações e relatórios internos - 2014

O Ensino Fundamental, Ciclo II, 6º ao 9º ano apresentam baixo índice de retenção, pois os alunos do 6º ao 8º ano só são retidos por frequência insuficiente; somente o 9º ano poderá ser retido por rendimento insuficiente, de acordo com o Regime de Progressão Continuada nos termos da LDB 9394/96, Deliberação CEE nº 09/97 e Indicação CEE nº 08/97. Nos 6ºs Anos – 48 alunos foram promovidos e 4 retidos por frequência; 7ºs Anos – 71 alunos foram promovidos e 5 retidos por frequência; 8ºs Anos – 73 alunos promovidos e 16 retidos por frequência; nos 9ºs Anos a retenção é bem maior, pois é considerado o rendimento – 50 alunos promovidos e 12 retidos. O índice de retenção do Ensino Médio é bem expressivo – 1ªs Série - 157 alunos promovidos e 71 retidos, 2ªs séries – 167 alunos promovidos e 39 retidos e 3ªs Séries – 138 alunos promovidos e 14 retidos.



Quadro referente ao ano letivo de 2013 e 2014 (promovidos e retidos).

Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
6º ano 2013	151	8	46	97	Português	49	48
					Matemática	53	44
					História	54	43
					Geografia	63	34
					Ciências	88	9
					L. Estrangeira	76	21
					Ed. Física	46	51
					Artes	68	29
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
6º ano 2014	85	6	27	52	Português	49	03
					Matemática	48	04
					História	48	04
					Geografia	50	02
					Ciências	48	04
					L. Estrangeira	49	03
					Ed. Física	50	02
					Artes	49	03



Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
7º ano 2013	133	9	13	111	Português	69	42
					Matemática	32	79
					História	69	42
					Geografia	92	19
					Ciências	89	22
					L. Estrangeira	58	53
					Ed. Física	61	50
					Artes	54	57
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
7º ano 2014	100	5	19	76	Português	50	26
					Matemática	45	31
					História	59	17
					Geografia	69	07
					Ciências	55	21
					L. Estrangeira	49	27
					Ed. Física	70	06
					Artes	63	13



Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
8º ano 2013	61	1	8	52	Português	32	20
					Matemática	25	27
					História	42	10
					Geografia	34	18
					Ciências	26	26
					L. Estrangeira	26	26
					Ed. Física	38	14
					Artes	28	24
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
8º ano 2014	114	3	21	89	Português	72	17
					Matemática	55	34
					História	59	30
					Geografia	68	21
					Ciências	45	44
					L. Estrangeira	47	42
					Ed. Física	75	14
					Artes	85	04



Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
9º ano 2013	99	5	16	78	Português	54	24
					Matemática	53	25
					História	57	21
					Geografia	58	20
					Ciências	60	18
					L. Estrangeira	54	24
					Ed. Física	61	17
					Artes	61	17
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
9º ano 2014	83	7	14	62	Português	44	18
					Matemática	47	15
					História	45	17
					Geografia	48	14
					Ciências	44	18
					L. Estrangeira	45	17
					Ed. Física	55	07
					Artes	54	08



Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
1º ano E.M. 2013	354	56	31	267	Português	211	56
					Matemática	213	54
					História	223	44
					Geografia	224	43
					Biologia	210	57
					L. Estrangeira	232	35
					Ed. Física	258	9
					Artes	223	44
					Química	208	59
					Física	229	38
					Filosofia	200	67
					Sociologia	202	65
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
1º ano E.M. 2014	367	81	38	234	Português	187	47
					Matemática	171	53
					História	193	41
					Geografia	190	44
					Biologia	178	56
					L. Estrangeira	188	46
					Ed. Física	179	55
					Artes	205	29
					Química	186	48
					Física	165	69
					Filosofia	172	62
					Sociologia	181	53

Obs.: Em 2014 01 aluno falecido.



Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
2º ano E.M. 2013	244	28	21	195	Português	165	30
					Matemática	162	33
					História	171	24
					Geografia	188	7
					Biologia	173	22
					L. Estrangeira	169	26
					Ed. Física	193	2
					Artes	171	24
					Química	168	27
					Física	179	16
					Filosofia	165	30
					Sociologia	167	28
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
2º ano E.M. 2014	272	42	23	207	Português	176	31
					Matemática	172	35
					História	179	28
					Geografia	184	23
					Biologia	173	34
					L. Estrangeira	188	19
					Ed. Física	137	70
					Artes	182	25
					Química	175	32
					Física	176	31
					Filosofia	180	27
					Sociologia	187	20



Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
3º ano E.M. 2013	149	14	8	137	Português	128	9
					Matemática	127	10
					História	128	9
					Geografia	134	3
					Biologia	126	11
					L. Estrangeira	133	4
					Ed. Física	134	3
					Artes	131	6
					Química	125	12
					Física	127	10
					Filosofia	125	12
					Sociologia	123	14
Série/Ano	Matrículas iniciais	Evasão	Transf.	Matrículas finais	Disciplinas	Aprov.	Reprov.
3º ano E.M. 2014	200	28	19	153	Português	146	07
					Matemática	139	14
					História	144	09
					Geografia	149	04
					Biologia	139	14
					L. Estrangeira	142	11
					Ed. Física	109	44
					Artes	141	12
					Química	142	11
					Física	152	01
					Filosofia	141	12
					Sociologia	147	06



Analisando

Foi solicitado aos professores na Reunião de Discussão do Saresp que fizessem um relatório sucinto sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos em que abordassem as estratégias utilizadas em sala de aula, a importância da avaliação e as dificuldades encontradas no diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Transcrevo a seguir o documento único dos professores produzido coletivamente:

A aprendizagem dos alunos é desenvolvida através de atividades realizadas em duplas, trios e grupos, visando a intervenção do professor.

Outro ponto fundamental é a avaliação realizada individualmente, visto que o professor identifica as dificuldades dos alunos e a partir dos resultados obtidos, busca uma forma de saná-las.

No entanto, alguns alunos não têm o compromisso em adquirir o conhecimento necessário, pois não trazem o material escolar. Além disso, faltam bastante, não tem concentração e não possuem o hábito de estudar, despende de um tempo para ler e pensar sobre o objeto de estudo, não conseguem enxergar a função da leitura, da escrita e dos outros componentes curriculares em suas vidas, dificultando assim, uma efetiva aprendizagem.

Principais problemas identificados

Após análise dos resultados apresentados, o que se pode observar claramente são os índices de retenção em matemática no Ensino Fundamental – Ciclo II – 6º ao 9º ano; no 7º ano apresenta o resultado mais alto, 71% de alunos retidos no componente curricular Matemática. A média dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental ficou em 50%, média muito alta. O Ensino Médio apesar de indicar um índice bem abaixo dos apresentados no Ensino Fundamental, a preocupação é a meta indicada no IDESP, que é extremamente baixa e temos uma dificuldade muito grande em elevá-la. A meta alcançada em 2013 foi de 1,33; meta para 2014 é de 1,46.



Os problemas elencados após a análise dos dados e discussão com os professores foram:

1 – Retenção em Matemática – após análise dos índices de retenção e a dificuldade observada (alunos) em sala de aula para resolução de problemas, interpretação dos enunciados, relação da matemática de sala de aula com o seu cotidiano, se faz necessário lançar mão de outros instrumentos de ensino para a construção do conhecimento matemático dos alunos do Ensino Fundamental e Médio da Unidade Escolar. A média de retenção da escola em matemática no ano de 2013 foi de 35%.

2 – Comprometimento com os estudos – Desenvolver ações em que os alunos percebam a importância da matemática em sua vida, que tenham a iniciativa de trazer material para a sala de aula, cuidar de seus livros e cadernos, aprenderem a organizar o tempo de estudo, saber distinguir o brincar do estudar e, ter seriedade nos momentos de estudos.

3 – Números de faltas excessivas – No Ensino Médio o índice de retenção por faltas é muito grande, a média é de 29,5%, principalmente no período noturno. Os motivos são vários, porém, o mais frequente relatado pelos alunos é o trabalho, a necessidade de ajudar no orçamento familiar.

4 – Falta de concentração – os alunos do Ensino Fundamental e Médio tem muita dificuldade de concentração para resolverem problemas ou até mesmo fazerem leituras de textos mais extensos, desistem com facilidade e focando suas ações em outros objetos, provocando assim por muitas vezes, conflitos em sala de aula, entre eles e os professores.

5 – Hábitos de estudos – os alunos, em um grande número, não possuem o hábito de estudar, fazer trabalhos, pesquisar, reservar um tempo para aprofundamento. Se faz necessário um trabalho de organização desse procedimento.



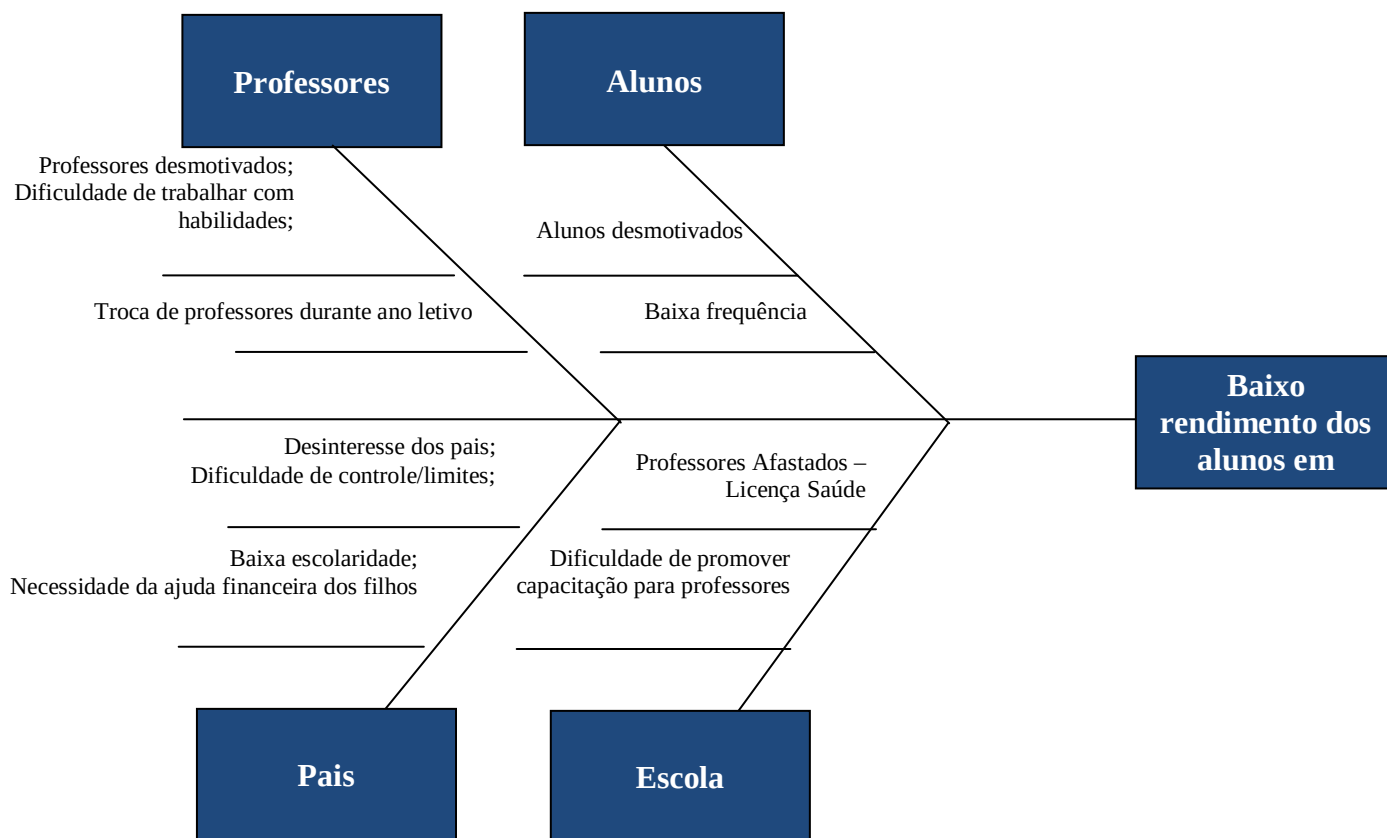
Pensando nos problemas elencados, podemos dividir em dois projetos que deverão ser executados no prazo de 24 meses, sendo o primeiro tema - Retenção em Matemática em que poderíamos trabalhar em conjunto com os seguintes problemas elencados: Comprometimento com os estudos, Falta de concentração, Hábitos de estudos e o segundo tema - Números de faltas excessivas, também trabalharíamos: Comprometimento com os estudos e hábitos de estudos.

Problemas	G	U	T	GxUxT	Prioridade
Problema 1 – Retenção em Matemática	5	5	5	125	1º
Problema 2 – Comprometimento com os estudos	3	3	3	27	4º
Problema 3 – Número de faltas excessivas	5	4	5	100	2º
Problema 4 – Falta de concentração	3	3	2	18	5º
Problema 5 – Hábitos de estudos	3	4	4	48	3º



Detalhamento do problema

Utilizou-se o Diagrama de Causa e Efeito para detalhar o problema:





Análise SWOT

A partir das pesquisas realizadas pela equipe escolar e das discussões sobre o contexto da escola, foi desenvolvida a seguinte Matriz SWOT:

Perspectiva Interna (Organização)	Aspectos favoráveis	Aspectos desfavoráveis
	FORÇAS	FRAQUEZAS
	- Equipe Gestora comprometida; - Projetos diversificados; - Diversidade de ambientes para aprendizagem (anfiteatro, sala de Ed. Física, sala de cerâmica, duas salas de multimídia, sala de leitura, sala de informática, dois pátios); - Formação dos professores em ATPC's; - Atividades Educacionais diversificadas (Oficinas Curriculares); - Eventos Culturais (Cultura é Currículo, Espetáculos Teatrais, saídas a Museus); - Bom relacionamento entre corpo docente, gestão, funcionários e comunidade; - Formação dos professores coordenadores; - Participação dos alunos na OBMEP e Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro.	- Rotatividade de professores, não criando vínculo com a escola; - falta de procedimentos didáticos dos professores; - indisciplina dos alunos; - rotatividade dos alunos durante o ano letivo; - falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos; - falta de compromisso e comprometimento de alguns professores.



Perspectiva Externa (Ambiente)	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	- Parcerias (Rotary Club, Associação de Moradores do Bairro, Dentistas do Bem, Mais Educação (MEC), Mais Cultura (MEC), Unidade Básica de Saúde; - Formação Continuada para professores e gestores (Universidades parceiras da SEESP); - Participação em projetos oferecidos pela SEESP; - SARESP, ENEM; - Avaliação Diagnóstica (Diretoria de Ensino).	- Contexto social na qual a comunidade está inserida (pobreza, educação familiar, drogas, violência – doméstica e social) - Subemprego. - baixo salário que faz com que bons profissionais abandonem a carreira na educação. - Equipe desmotivada. - Ingresso de professores (efetivos) durante o ano letivo – interrupção do trabalho planejado para o ano.

Analisando o quadro percebe-se que nossas forças são muito grandes, apesar de encontrarmos um bom número de fraquezas e ameaças que acabam comprometendo o trabalho almejado pela maior parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, cuja realidade é assustadora, pois estamos inseridos e somos atores no cotidiano de uma grande comunidade carente, localizada na Vila São Rafael, em Guarulhos em que o maior conflito e desafio observado são os valores distintos dos professores e funcionários, bem como dos alunos. Para o desenvolvimento de um trabalho assertivo, será necessária a aceitação dos valores dos alunos, a realidade em que vivem e a partir desse panorama, buscar estratégias para um trabalho efetivo e eficaz. Uma das estratégias usada na escola foi trazer a Associação de Moradores de Bairro para dentro da Unidade Escolar e com essa ação, passamos a conhecer e perceber melhor a realidade que está ao nosso redor e juntos montamos uma série de ações culturais, esportivas e sociais envolvendo todos os membros da escola, bairro e colaboradores (Rotary, Músicos, Artistas Plásticos e outros).



Ações corretivas

Visando preparar a organização para o desenvolvimento do projeto, no intuito combater as fraquezas e reduzir os possíveis impactos das ameaças, foram definidas as seguintes ações: incentivar bons professores a pedir remoção para a Unidade Escolar apresentando uma proposta de trabalho inovadora e apoiando os bons projetos apresentados pelos professores; grupos de estudos para estudar procedimentos didáticos para auxiliar os alunos na construção do conhecimentos, propiciando a cada professor momentos de reflexão e análise para se portar diante da construção dos alunos como um mediador, que provoque, instigue e desafie; estabelecer o diálogo no ambiente escolar, aprender a ouvir os alunos e construir em conjunto um bom ambiente de aprendizagem, em que o respeito possa imperar entre os atores; implantar projetos aos finais de semana para trazer as famílias até a escola em que serão discutidos problemas da comunidade e trazer orientações para os pais ou, além mesmo, pequenos cursos para que consigam desenvolver uma ação empreendedora e aumentar o orçamento familiar; oferecer a todos os professores oportunidade de estudo e realização de cursos, trocar experiências entre os pares, estabelecer momentos de estudos e cobrar dos mesmos atitudes em relação aos projetos implantados na Unidade Escolar.

Existem algumas fraquezas e ameaças que fica difícil a escola sanar, pois necessita de uma ação da Secretaria da Educação para resolvê-las, porém podemos sim nos organizar e cobrar do poder Público ações pontuais para diminuir o prejuízo que causam transtornos nas escolas.



Oportunidade identificada

Detectamos que existe uma crença muito forte entre “todos” os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que os nossos alunos não querem aprender, não têm interesse, o que é uma inverdade; quando os alunos são provocados, demonstram uma grande habilidade para resolver situações problemas, acreditamos que com boas estratégias e desafios, nossos alunos desenvolver-se-ão satisfatoriamente. O Problema é tão sério que os alunos não acreditam que possam sair da escola ao final do Ensino Médio e conquistar uma vaga nas Universidades Públicas ou Cursos Técnicos. Estamos desenvolvendo atividades culturais, sociais em que buscamos elevar a autoestima dos alunos e fazer um monitoramento das vagas oferecidas e inscrições dos alunos em concursos e cursos oferecidos gratuitamente para uma melhor colocação no mercado de trabalho. O resultado está sendo positivo, pois os alunos estão procurando as inscrições e participando de concursos com um bom desempenho. Possuímos até medalhistas nas Olimpíadas de Matemática, que montaram um grupo de estudos intitulado “Clubinho da Matemática”, que no período contrário ao das aulas se reúnem para desenvolver atividades de desafios (matemáticos).

Um dos aspectos que mais chamam a atenção tanto internamente como das pessoas que visitam a escola é a organização dos espaços, dos setores e a limpeza da escola. As pichações praticamente desapareceram, não existem mais chicletes no chão, adotamos uma filosofia de que se estiver sujo, deverá ser limpo, quebrado, deverá ser repostado e com esse comportamento adotado há mais de oito anos, os alunos novos acabam se “enquadrando” porque são cobrados dos alunos que estão há mais tempo na escola. No período noturno funciona uma extensão de uma ETEC e conversando com um grupo de alunos do curso profissionalizante, eles comentaram que “nunca haviam visto uma escola tão limpa e organizada, parecendo até uma escola particular e não estadual”.



3. DETALHAMENTO DO PRODUTO/SERVIÇO E/OU PROCESSO

Levando em consideração todo o diagnóstico levantado a partir de índices de avaliações externas e resultados finais do ano letivo de 2013 e resultados finais de 2014 de todos os alunos desta Unidade Escolar, em reunião de ATPC, com os professores, coordenadores e equipe gestora discutimos os resultados e após discussões, optamos em realizar um projeto que auxiliasse na construção dos saberes matemáticos de nossos alunos. Detectamos alguns problemas que interferem na relação do ensino e da aprendizagem: alunos desmotivados, sem foco nos estudos, com problemas de concentração na realização das atividades, inquietos, índice alto de indisciplina. Os itens apresentados interferem consideravelmente na aprendizagem dos alunos em todas as disciplinas, portanto, nossa opção se deu porque os índices de matemáticas estão mais gritantes.

Com o pensamento focado que Educação é processo e que não existe nenhum artifício mágico que resolva o problema de uma hora para outra, resolvemos pesquisar algumas atividades que poderiam auxiliar aos alunos a mudarem a postura em sala de aula e diante do objeto de estudo, os componentes curriculares, optamos em implementar algumas atividades nas aulas de arte e educação física: canto coral, violão, flauta doce e xadrez.

Foco do projeto

Série ou conjunto de séries beneficiadas: No primeiro ano do Projeto a turma beneficiada será o 6º ano, no segundo ano, 6º e 7º anos, terceiro ano, 6º, 7º e 8º ano e assim sucessivamente.

Disciplina ou conjunto de disciplinas trabalhadas: Serão trabalhadas as seguintes disciplinas para a realização do projeto: Matemática, Arte, Educação Física e Português.



Etapas do projeto

O projeto será composto pelas seguintes etapas:

Etapas 1 – Jogos Matemáticos – Vamos brincar? Vamos Jogar?

“Toda e qualquer brincadeira exige regras, mesmo que não sejam explícitas, como é o caso dos jogos. Pelo fato de estar interagindo com outras pessoas a criança observa condutas, apropria-se de valores e significados, compondo um repertório de regras que tecem diversos papéis sociais; suscitada pela brincadeira e regras” (MALUF, A.M.2003).

Objetivo: Estimular o planejamento das ações; possibilitar a construção de uma atitude positiva perante os erros; construir para um trabalho de formações de atitudes; favorecer a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções; participar de jogos em grupo desenvolvendo estímulos cognitivos, emocionais, morais, sociais e a competência matemática.

Impacto na aprendizagem: o uso de materiais concretos e lúdicos como um recurso didático, tornarão as aulas mais interativas, dinâmicas, despertando interesse nesses alunos e os estimulando às novas descobertas e, conseqüentemente, objetivando um aprendizado mais significativo, além de facilitar o trabalho dos professores. Tais ferramentas também apresenta ao aluno uma matemática que contribui para a formação da sua cidadania, criatividade, da sua capacidade de colocar ideias em prática, trabalhar em grupo, além de resolver problemas.



Atividades a serem realizadas

Atividade 1.1 – Oficina de Jogos Matemáticos

Descrição:

Jogo 1 – Labirinto – Este jogo visa experimentar situações que propicie ao aluno a percepção de propriedades nas operações com números racionais; ampliar o conceito de número, explorar resultados das quatro operações, identificar relações importantes nas operações de multiplicação e divisão, desenvolver o raciocínio lógico dedutivo.

Jogo 2 – Contig 60 – Este jogo contempla a resolução de problemas, cálculo das quatro operações, raciocínio lógico: observação, hipótese, raciocínio dedutivo, indutivo, combinatório e direcionalidade.

Jogo 3 – Pega Varetas – Estes jogos têm por objetivo contextualizar a aplicação das operações com números naturais como formas de cálculo (lápis ou mental) como representações matemáticas (tabelas simples ou duplas).

Jogo 4 – Dominó das quatro Cores – Neste jogo, os objetivos são explorar noções de área e dimensão e desenvolver curiosidade, bem com interesse para resolver problemas.

Observação: para cada jogo serão utilizadas 8 aulas para a confecção do jogo. Foram citados quatro jogos, porém, serão utilizados outros jogos que serão construídos no decorrer do ano letivo.

Duração: de fevereiro a dezembro

Recursos necessários: material de papelaria, tesoura, cola, dados, tampinhas de refrigerantes, palitos, varetas, EVA, canudos, garrafas pet, pedaços de madeira, tinta, pincel, verniz, bolinhas de gude, material dourado, lixa, massa corrida, impressora, notebook, folhas de sulfite.



Equipe envolvida: Os profissionais envolvidos na atividade serão os professores das oficinas curriculares de matemática em suas aulas semanais com a orientação da Professora Dagmar que é especialista em jogos matemáticos e possui vasta experiência na área e com alunos do ensino fundamental do 6ºano.

Atividade 1.2 – Oficina de Música - Violão

Descrição: Sabendo que o ensino da música na escola é um veículo de socialização e formação integral do aluno, oferecendo a todos a oportunidade de desenvolver e aprimorar os princípios de cidadania, a sensibilidade, a autoestima, a disciplina responsável, a solidariedade, o senso crítico, o gosto pelas atividades culturais e, em decorrência, formar plateias e despertar vocações artísticas.

Pensando que tocar instrumentos fortalece e melhora a coordenação motora; que o estudo musical amplia o raciocínio; que crianças que estudam música têm melhor comportamento em salas de aula e apresentam uma redução de problemas disciplinares; que o desenvolvimento musical faz reduzir os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão; que a música diminui o estresse e reforça o sistema imunológico; e que em todas as idades, a música reforça o sentimento e convivência em grupo, proporcionando melhorias no relacionamento interpessoal.

Duração: de fevereiro a dezembro

Recursos necessários: Violões, cifras, encordoamentos, palhetas, caixas de som, microfones.

Equipe envolvida: Professores de música que também fazem parte das oficinas curriculares de nossa Unidade Escolar e um estagiário de uma faculdade de música que fará parte do grupo responsável pela oficina de violão



Atividade 1.3 – Oficina de Xadrez

Descrição: O Xadrez estimula o raciocínio lógico, ativa a concentração, desenvolve a tomada de decisões, aguça a memória, trabalha a paciência, demanda a capacidade de planejamento, aumenta a autoconfiança, proporciona o respeito ao adversário, exige responsabilidade e instiga a imaginação e a versatilidade. É muito mais que um jogo.

Duração: Fevereiro a dezembro

Recursos necessários: tabuleiros de xadrez, data show, notebook.

Equipe envolvida: Professor de matemática que ministrará sua oficina fora do horário regular das aulas das oficinas curriculares.

Etapa 2 – Clubinho da Matemática

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua própria produção ou construção.

Objetivo: Despertar nos alunos o interesse, a importância e as concepções positivas em relação à matemática, promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades matemáticas.

Impacto na aprendizagem: A Matemática ocupa na atualidade amplos espaços na vida dos estudantes nas mais diversas situações. Todas essas atividades são formadas de conversações, logo propiciando momentos diversificados de aprendizagem dos conteúdos explicitados por meio de atividades contextualizadas.

A dinâmica do Clubinho da Matemática não será restrita apenas aos alunos que apresentem dificuldades, mas a todos que queiram participar, pois professores e alunos serão mediadores nas propostas de trabalho, partindo de conteúdos mais simples aos mais complexos, observando os níveis de abstração



de raciocínio lógico analítico, articulação e compreensão quanto às questões e atividades, utilizando sala de áudio e vídeo e tecnologias digitais.

Atividade 2.1 – Problemateca

“A resolução de problemas, na perspectiva indicada pelos educadores matemáticos, possibilita aos alunos mobilizar conhecimentos e desenvolver a capacidade para gerenciar as informações que estão ao seu alcance. Um problema matemático é uma situação que demanda realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível de início, mas é possível construí-la” (Parâmetros Curriculares de Matemática)

Objetivo: Elaborar procedimentos de resolução; compara resultados e validar procedimentos; motivar os alunos, tornando as aulas mais interessantes e desafiadoras; desenvolver o hábito de leitura e pesquisa e permitir a troca de ideias com os colegas.

Utilizar recurso de resolução de problemas, fazendo com que os alunos combinem seus conhecimentos e decidam pela maneira de usá-los em busca de melhores soluções. As atividades serão sempre realizadas em grupos e após o exercício, cada equipe apresenta a sua solução, fazendo comparações de resultados e estratégias utilizadas na execução dos problemas apresentados.

Duração: abril a junho e de outubro a dezembro

Recursos necessários: 10 notebooks, uma impressora com tonner colorido, data show, dados, papel cartão, cartolina, papel kraft, papel quadriculado, sulfite, régua, tabuleiros, tesouras, conjuntos de canetinhas coloridas.



Atividade 2.2 – Oficina Desafio com palitos

Objetivo: Ensinar matemática através de desafios; motivar o interesse e a curiosidade; ampliar o raciocínio lógico; melhorar a interpretação do texto; aumentar a atenção e concentração; desenvolver antecipação e estratégia; melhorar o relacionamento aluno/aluno e aluno/professor; estimular a discussão e usos de estratégias matemáticas; reduzir a descrença na auto capacidade de realização.

Descrição: Leitura de enunciados dos exercícios e depois inicia-se o processo de busca da solução, ou da mais adequada; observando a ordem do pensamento e discussão quanto às possibilidades de soluções.

Duração: abril a junho e outubro a dezembro

Recursos necessários: palitos de fósforos e moedas ou material similares.

Atividade 2.3 – Oficina Canto Coral

Campbell; Campbell; Dickinson (2000, p.147) ao comentarem sobre a inteligência musical, resumem os motivos pelos quais ela deve ser valorizada na escola:

Conhecer música é importante; A música transmite nossa herança cultural; É tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein; A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida; A música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres; A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras; A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; A música melhora a aprendizagem de todas as matérias; A música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável; A música exalta o espírito humano.



Descrição: As aulas serão semanais (duas aulas) os 6ºs anos terão aulas individualizadas e conforme a evolução das classes, serão realizadas audições com todos os alunos dos 6ºs anos.

O canto coral é uma significativa ferramenta de integração social e vem se tornando cada vez mais um meio de desenvolver percepções e sensibilidades individuais que caminham em direção ao outro, valorizando sobremaneira as relações humanas. Tanto no aspecto musical quanto no relacionamento do conjunto, os fluxos individuais convergem para a constituição do sentido coletivo da atividade, atuando diretamente nos resultados do grupo (SOARES, 2003, p. 60).

Duração: de fevereiro a dezembro

Recursos necessários: caixa de som com leitor de cartão de memória, microfones, camisetas com o nome do coral “CantAry”,

Etapa 3 – Salão de Jogos Matemáticos

Objetivo: Partir das atividades desenvolvidas no Projeto envolvendo contextos e situações para rever/ aprofundar os conceitos e procedimentos matemáticos já estudados; identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta; perceber o caráter de jogo intelectual.

Impacto na aprendizagem: É o momento de avaliar e reavaliar todos os movimentos executados durante o ano letivo, verificar o que o aluno aprendeu, quais as dificuldades e realinhar o projeto para o ano seguinte.

Atividade 3.1 – Montagem da Exposição com demonstração e participação de toda a comunidade escolar e do entorno.

Descrição: Propor atividades (jogos) em diferentes contextos, apresentando caráter lúdico e desafiador.



Duração: Encerramento do Projeto no ano letivo – mês de dezembro

Recursos necessários: tecidos diversos, brindes, coquetel, mesa de som, caixas de som, microfones, banners, máquina fotográfica, confecção de camisetas para as diferentes equipes.

Alguns jogos que serão apresentados no salão:

Bingo matemático; ciranda da fatoração, jogo da roleta, boliche matemático, jogo do dinossauro (números inteiros), fila de quatro, pirâmide com pentaminós, dominó de frações equivalentes, soma quinze, caminhando com o resto, jogo dos sete triângulos, número no triângulo, círculo perfeito, jogo do hexágono; Problemas – a ilha dos índios briguentos, cruzadinha matemática, cubo colorido, xadrez humano, dama humana.



4. GESTÃO ESTRATÉGICA

Objetivos estratégicos

Objetivos	Metas	Indicadores	Acompanhamento
Aumentar o nível de compreensão dos alunos em Matemática	Aumentar o número de aprovações nas respectivas disciplinas em 15% ao final do primeiro ano de projeto; 25% no segundo ano e 30% no terceiro.	Avaliações das disciplinas e relatórios de turmas.	Controle bimestral do rendimento das turmas e definição de ações corretivas para o planejamento (caso seja necessário), levando em consideração também o feedback de alunos e professores.
	Alcançar a meta estabelecida nas avaliações externa IDEB para 5,0 e SARESP nos níveis de proficiência do Básico de 29,3% para 40% e o Adequado de 7,6% para 15% para Matemática até o final do projeto.	Resultado da avaliação externa IDEB e SARESP para o ano de 2016.	Análise bimestral de habilidades necessárias. Discussão e estabelecimento de ações específicas com base nas avaliações bimestrais e avaliações em processo.
	Aumentar o número de busca por livros na biblioteca (empréstimos) em 20% no final do primeiro ano de projeto; 40% no segundo ano e 60% no terceiro.	Ficha de empréstimos e fichas de avaliação dos livros (biblioteca)	Reuniões semanais com o bibliotecário e com o professor de leitura. Passar atividades e tarefas que envolvam leitura de livros.



Oferecer condições para que os alunos possam ter acesso e utilizar sites, jogos eletrônicos, softwares educacionais que possam contribuir na construção de sua aprendizagem matemática.	Possibilitar que 60% dos alunos tenham a oportunidade de seleção e utilização de diferentes fontes e recursos tecnológicos para a construção de seu conhecimento.	Avaliações das disciplinas e relatórios de turmas.	Avaliar o processo de pesquisa e utilização dos diferentes materiais utilizados pelos alunos e qual a relevância na melhoria da compreensão da disciplina.
Criar mecanismos para que o aluno consiga melhorar seu comportamento frente ao estudo da matemática	Propiciar que 60% dos alunos consigam observar a matemática nos jogos, na música e no seu cotidiano.	Avaliações das disciplinas e relatórios de turmas.	Análise bimestral de habilidades desenvolvidas e estabelecer ações para o aprimoramento do comportamento de estudo

Continuidade do projeto

Este Projeto será permanente em nossa Unidade Escolar, pois nossa escola é de Tempo Integral e possui todos os requisitos para implantação de um projeto em que serão necessários professores e orientadores com formações específicas, no caso de música e xadrez. Sua implantação ocorrerá gradativamente, pois queremos observar o impacto sobre a aprendizagem dos alunos com o desenvolvimento anual das oficinas.

Em todos os bimestres do ano letivo serão realizadas pesquisas junto aos professores do currículo básico para a verificação dos avanços dos alunos participantes no projeto para as devidas readequações e realinhamento e, o acompanhamento nos resultados das avaliações externas para que nos dê o feedback e que possamos mais uma vez fazer o realinhamento visando as metas estipuladas.



5. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Ao final do ano letivo teremos em mãos todos os resultados obtidos durante os meses de trabalho realizado e reuniões executadas nos ATPC's e reuniões com os parceiros; será realizado um relatório com as análises e demonstração de resultados e ideias a serem implantadas no próximo ano. É de extrema importância que apareça no relatório os pontos positivos e negativos e as facilidades e dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho. E para a comprovação do sucesso de todo percurso realizado por Alunos, Professores,

Equipe Gestora e Parceiros durante a primeira etapa, nada mais justo do que um grande campeonato de xadrez com os alunos participantes e pessoas da comunidade que saibam jogar; apresentação do Coral e violão dos alunos dos 6ºs anos e a realização de um grande salão de jogos, em que o produto apresentado foram os jogos confeccionados pelos alunos no desenvolvimento do projeto e agora apresentado a comunidade e também o momento de ensinar a todos os presente as regras dos jogos e jogar com as pessoas que estejam interessadas. Os resultados do relatório serão utilizados no início do ano letivo seguinte para dar continuidade ao trabalho, agora com mais força, pois estaremos com resultado concreto em mãos.



6. EQUIPE DO PROJETO

Equipe interna

Cargo	Formação	Tempo na escola	Experiência anterior	Responsável pelas atividades:
Diretor	Pedagogia	10 anos	Coordenador do Programa Letra e Vida na D.E.	Coordenador Geral do Projeto
Vice-diretor	História/Pedagogia	4 anos	PCNP – Alfabetização	Acompanhamento de todas as oficinas, auxiliando os outros coordenadores, Coordenadora do Salão de Jogos e Exposição Final
PCP - EM	Letras	6 anos	Professora de Língua Portuguesa – Escolas Públicas e Particulares	Coordenadora das oficinas dos Jogos Matemáticos
PCP – EF	Letras	25 anos	Professora de Língua Portuguesa	Coordenadora das oficinas: Clubinho da Matemática, Problemateca e construção das regras dos jogos
Professor de Ciências	Biologia	3 anos	Professor de Biologia	Coordenador das oficinas de violão e canto coral
Professor de Arte	Arte – Música	10 anos	Arte	Canto Coral, Apresentação Final
Professor de Arte	Arte – Música	1 ano	Arte	Violão, Apresentação Final
Professor de Matemática	Licenciatura em Matemática	1 ano	Matemática	Xadrez, Desafio dos palitos e Exposição Final



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



Professor de Matemática	Licenciatura em Matemática	10 anos	Matemática	Coordenação das oficinas de matemática; Oficina de Jogos, Exposição Final
Professor de Matemática	Licenciatura em Matemática	5 anos	Matemática	Clubinho da Matemática, Problemateca, Salão de jogos e Exposição Final



7. PLANOS DE CURSOS

No início do ano letivo de 2015, os professores desta U.E., reuniram-se para o Planejamento, onde deliberaram a montagem do mesmo para o ano letivo.

Componentes Curriculares:

- Linguagem, códigos e suas tecnologias: Português, Inglês, Arte, Educação Física e Espanhol.
- Ciências da natureza e suas tecnologias: Ciências, Biologia, Matemática, Química e Física.
- Ciências Humanas e suas tecnologias: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Oficinas Curriculares:

- Orientação para Estudos e Pesquisa;
- Leitura e produção de texto;
- Experiência matemática;
- Atividade artística: teatro, música, dança e artes visuais;
- Atividades esportivas e motoras: Esporte, ginástica, jogos.

OBJETIVOS NO ENSINO DE CADA DISCIPLINA

Os objetivos de cada disciplina estão especificados em Plano de Trabalho pelos docentes, por área de conhecimento, e estão disponíveis na sala da coordenação. É importante ressaltar que a escola tem como meta um trabalho interdisciplinar e contextualizado, com avaliação contínua, atendendo ao que rege a legislação quanto ao processo de progressão continuada. Ressaltamos que o trabalho pedagógico coletivo, envolve troca de informações e experiências entre a direção, coordenação, professores, funcionários e pais, trabalhando uma gestão democrática e acolhendo o aluno e a comunidade para fortalecer os laços do planejar com a aprendizagem.



OBJETIVOS GERAIS

Estimular a consciência de ser, estar, e compreender o mundo com suas diversidades, formando um cidadão crítico e atuante, capaz de compreender a realidade sócio-político cultural da sociedade em que vive e participa, podendo estar apto para interferir e agir dentro de uma consciência fortalecida pelos laços de aprendizagem adquirida.

Linguagens Códigos e suas Tecnologias

Objetivos específicos:

Língua Portuguesa

De acordo com o Currículo, as propostas de ensino de língua nos segmentos Fundamental II e Médio convergem em seus objetivos. Ambas têm a pretensão de cuidar para que os estudantes sejam capazes de simbolizar as experiências (suas e dos outros) a partir da palavra (oral e escrita), refletindo sobre elas mediante o estudo da língua, instrumento que lhes permite organizar a realidade na qual se inserem, construindo significados, nomeando conhecimentos e experiências, produzindo sentidos, tornando-se sujeitos. No entanto, há em cada um dos segmentos as especificidades próprias que auxiliam o trabalho do professor na escolha dos conteúdos e objetivos a serem desenvolvidos nas aulas de língua. Os critérios para articular os conteúdos e as competências do estudo da língua no Ensino Médio devem ampliar, necessariamente, os estudos desenvolvidos no Ensino Fundamental II, observando uma progressão que possa diversificar, ao longo da escolaridade, abordagens, contextos, situações, etc.

Língua Inglesa

Ao considerar a perspectiva pluricêntrica como fio condutor do processo de aprendizagem, o texto – tanto aquele impresso quanto aquele produzido na interação entre alunos, professores e objetos do conhecimento – assume papel central. E isso está presente tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino



Médio, o que possibilita uma continuidade metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, essa continuidade não desconsidera as diferenças entre essas duas etapas da escolarização. No Ensino Fundamental, os alunos passam por significativos processos de mudança. O primeiro deles ocorre já no início dessa etapa, quando o número de disciplinas no Currículo aumenta e o tempo (e, também, a atenção!) dedicado a cada uma delas torna-se bastante fragmentado. Assim, merece especial atenção a capacidade de planejar, organizar e monitorar a própria aprendizagem por meio do engajamento em projetos que culminem na produção de objetos concretos, tais como um folheto sobre uma localidade turística ou uma carta de apresentação pessoal. Desse modo, é possível promover tanto o engajamento em práticas de leitura e escrita mediadas pela oralidade quanto a construção da autonomia necessária para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender a aprender uma língua estrangeira. Já no Ensino Médio, os alunos, mais maduros afetiva, cognitiva e metacognitivamente, devem ter a oportunidade de utilizar e aprofundar conhecimentos construídos anteriormente, em situações que propiciem o exercício da reflexão crítica. Além disso, nessa etapa da escolarização, os alunos encontram-se em uma fase de tomada de decisão em relação a seu futuro profissional, seja mediante o ingresso no mundo do trabalho durante ou logo após o Ensino Médio ou mediante o ingresso em um curso universitário. Assim, tanto as escolhas metodológicas quanto a escolha de temas e conteúdos a serem abordados nesse segmento devem dar visibilidade ao diálogo entre o conhecimento escolar, a formação para a cidadania e o mundo do trabalho, ampliando a afinidade entre os saberes para além das antigas perspectivas reducionistas que se limitavam apenas à preparação técnica do educando para o mercado de trabalho ou para o Ensino Superior.

Língua Espanhola

O ensino do espanhol, portanto, tal como se sustenta nas OCEM (2006), deve ter um papel eminentemente educativo, e não apenas instrumental e veicular, e deve levar os educandos a superarem imagens correntes, estereótipos e preconceitos que circulam no senso comum sobre a língua espanhola (na sua relação com a materna) e sobre as nações e os indivíduos que a falam (na sua relação com nossa própria nação e conosco mesmos). Ao fazê-lo, poderá promover novos olhares sobre o outro e sobre si mesmo e novas formas, não



meramente descritivas, de focalizar a heterogeneidade e a variedade (linguística e cultural), relativizando valores e formas de ser, e poderá contribuir, desse modo, para a inclusão social, étnica, cultural etc. bem como para a constituição de uma cidadania ativa, local e global.

Arte

O desejo nos faz procurar o que não é pensado, o que não é dito, o que não é olhado na construção de um pensamento curricular em Arte, como quem se arrisca na composição da partitura de uma música nova. Toda composição implica a criação de algo. O termo compor traz em sua definição a ideia de “pôr com”. Na construção de um pensamento curricular em Arte, que arranjos fazer, pôr o que, com o quê? Nessa perspectiva, a organização que estamos propondo está presente na com posição do texto que apresenta uma concepção para a área de arte. Ou seja, um pensamento curricular, em Arte, referenciado na concepção da área, mediante os campos que a constituem e que se articulam com a própria natureza da arte como produto cultural. Partindo da concepção da área um pensamento curricular em Arte pode se mover em diferentes territórios da arte e cultura, mapeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. A composição desses territórios oferece diferentes direções para estudo, tal qual o traçado de uma cartografia, um mapa de possibilidades, com trânsito por entre os saberes, articulando diferentes campos. A arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e criamos significação para uma obra que olhamos e que nos olha, despertando reações, abrindo espaços em nossa percepção, tocando nossa sensibilidade por meio de seus signos artísticos. Por isso que certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando feitos experimentos nas linguagens artísticas, seja como fazedor ou leitor de práticas artísticas.



Educação Física

Educação Física escolar deve trabalhar com grandes eixos de conteúdo, resumidos e expressos no jogo, no esporte, na ginástica, na luta e na atividade rítmica. Tais eixos de conteúdo referem-se às construções corporais humanas – seus jogos, suas lutas, suas danças e atividades rítmicas, suas formas de ginástica, seus esportes –, que devem ser organizadas e sistematizadas a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares. Essa sistematização deve considerar os significados inerentes às apropriações que cada grupo, cada escola, cada bairro manifesta em relação aos conhecimentos ligados à cultura de movimento.

Matemática

Neste Currículo, a Matemática é apresentada como um sistema primário de expressão, assim como a língua materna, com a qual interage continuamente. Ela também deve articular-se permanentemente com todas as formas de expressão, especialmente com as que são associadas às tecnologias informáticas, colaborando para uma tomada de consciência da ampliação de horizontes que essas novas ferramentas propiciam. Os conteúdos a serem expressos devem ser relevantes e aí é que explode o caráter subsidiário das linguagens, em geral. Instrumentos como as calculadoras ou os computadores podem e devem ser utilizados crescentemente, de modo crítico, aumentando a capacidade de cálculo e de expressão, contribuindo para que deleguemos às máquinas tudo o que diz respeito aos meios criticamente apreendidos e possibilitando ao estudante uma dedicação àquilo que não pode ser delegado a máquinas, por mais sofisticadas que pareçam, como é o caso dos projetos, dos valores, dos fins da educação. Coerentemente com os princípios gerais da Matemática como área do conhecimento, os conteúdos da disciplina são considerados um meio para o desenvolvimento de competências tais como: capacidade de expressão pessoal, de compreensão de fenômenos, de argumentação consistente, de tomada de decisões conscientes e refletidas, de problematização e enraizamento dos conteúdos estudados em diferentes contextos e de imaginação de situações novas.



Ciências

No ensino de Ciências do Ensino Fundamental, os tópicos disciplinares necessitam ser organizados em torno de problemas concretos, próximos aos estudantes, e que sejam relevantes para sua vida pessoal e comunitária. Além disso, é necessário selecionar um número limitado de conceitos articulados entre si; focar a aquisição de procedimentos e atitudes que lhes permitam interpretar os fenômenos de forma mais criteriosa do que o senso comum cotidiano; provocar contínuas reflexões sobre as concepções envolvidas na interpretação dos fenômenos; e criar um ambiente de respeito e de valorização das experiências pessoais para a aprendizagem, o que facilita a motivação, o aprofundamento, a autonomia e a melhoria da autoestima.

Biologia

De maneira geral, quem ensina Biologia conta com a curiosidade e a expectativa dos estudantes em relação aos assuntos da disciplina, pois os adolescentes sentem interesse pelas questões relacionadas ao seu próprio corpo, aos seres vivos e ao meio ambiente. Muitos já tiveram ou têm animais de estimação e estão constantemente em contato com a mídia, que divulga notícias sobre curiosidades do mundo animal e vegetal, doenças, vacinas etc. No entanto, nem sempre as aulas de Biologia atendem a essas expectativas, principalmente se a disciplina assumir um caráter meramente descritivo, apresentando uma lista de nomes, conceitos e fenômenos, geralmente para ser apenas memorizados, sem que os alunos ampliem a compreensão sobre os assuntos pelos quais se interessavam ou se interessam. Assim, o encanto se quebra e pouco resta do interesse e da motivação original para aprender Biologia. Nesta situação, o desafio da escola e dos professores é romper esse círculo vicioso, que acaba por afastar os estudantes desta e de outras disciplinas, e superar a mera descrição dos fatos e fenômenos da Biologia, para tratar dos assuntos e temas biológicos que fazem parte da sociedade contemporânea e da vida dos alunos. Em outras palavras, recorrer aos conteúdos selecionados em Situações de Aprendizagem, que tenham sentido para o aluno e que lhe permitam adquirir um instrumental para agir em diferentes contextos e em situações inéditas de vida.



Física

Os alunos participam desse cotidiano modificado pela ciência e pela tecnologia, usufruindo as comodidades tecnológicas e se deparando com nomes, conceitos e personagens da ciência veiculados pela mídia. A ficção científica estimula a imaginação dos adolescentes, instigando a busca pelo novo, pelo virtual e pelo extraordinário. Nesse sentido, mesmo os jovens que, após a conclusão do Ensino Médio, não venham a ter contato com práticas científicas ainda terão adquirido a formação necessária para compreender o mundo em que vivem e dele participar. Os que se dirigirem a carreiras científico-tecnológicas terão no Ensino Médio as bases do pensamento científico para a continuidade de seus estudos e para os afazeres da vida profissional ou universitária.

Química

No Ensino Médio, o aluno deve ganhar uma compreensão dos processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a poder tomar decisões de maneira responsável e crítica e emitir juízos de valor, em nível individual ou coletivo. Para que isso ocorra, a aprendizagem deve estar associada às competências do saber fazer, saber conhecer e saber ser em sociedade.

História

Levar os alunos a cidadania como participação social e política. A partir dessa compreensão, espera-se despertar a consciência em relação ao exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais”, adotando, “no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”. Assim, os estudantes devem desenvolver um posicionamento crítico frente aos problemas que afetam a vida social, reconhecendo o diálogo como ponto de partida fundamental para a tomada de decisões coletivas. Por conta de nossa formação sócio-histórica, dá-se especial ênfase à questão da identidade: no que se relaciona ao universo social mais



amplo da nacionalidade, como no âmbito individual, apontando-se como básico o conhecimento das características fundamentais do Brasil (sociais, materiais e culturais) e o reconhecimento e a valorização da pluralidade que constitui o patrimônio sociocultural brasileiro, assim como o de outros povos e nações. Cabe salientar que essa perspectiva considera o respeito às diferenças que caracterizam os indivíduos e os grupos integrantes da sociedade. Além desse aspecto, o educando deverá ser capaz de refletir sobre si mesmo, reconhecendo-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente, cuidando para preservá-lo e assumindo posturas e atitudes de intervenção solidária na sociedade, visando à conquista de níveis elevados de qualidade de vida para si e para o conjunto dos cidadãos. Para tanto, torna-se necessário desenvolver a capacidade de usar criticamente fontes de informação variadas, o que possibilitará o questionamento responsável da realidade, levando à formulação de problemas e ao encaminhamento de soluções adequadas e decididas coletivamente.

Geografia

A “revolução” provocada pelo advento das tecnologias de comunicação e informação, responsáveis pelo surgimento dessa nova concepção de espaço, e que representa de forma contundente uma das grandes revoluções do nosso tempo, de forma contraditória, não atinge a todos igualmente. Se, por um lado, provoca mudanças nas relações pessoais, socioculturais e nas formas de produzir e trabalhar, por outro, tem sido responsável pela acentuação das desigualdades entre povos e nações. Como enfatizou Tabo M'Beki, ex-presidente da África do Sul, ainda existem mais linhas telefônicas na ilha de Manhattan do que em toda a África, ao sul do Saara. Nesse sentido, os anseios por uma sociedade igualitária e justa, e principalmente aberta a incorporar mudanças e respeitar diferenças, torna-se mais distante. Portanto, é fundamental incluir o debate desses temas em sala de aula, de modo a contribuir para uma formação crítica, ética, humanística e solidária dos jovens cidadãos. Como afirma o escritor moçambicano Mia Couto (2004), há alguns anos, a fronteira entre os ditos civilizados e os denominados “povos indígenas” era a sua integração à cultura europeia, enquanto a nova fronteira que se configura poderá ser entre “digitalizados” e “indigitalizados”. Nesse contexto, uma nova proposta de cidadania deve ser colocada em curso, para que se



promova a igualdade de direitos e a justiça social. Os PCN levaram em consideração essas transformações, valorizando o modo como o jovem estudante apreende o mundo em que vive e introduzindo novos temas no currículo da disciplina. O encurtamento das distâncias, associado à expansão das redes de comunicação e transporte, assim como as alterações promovidas nas relações de trabalho, foram transformados em conteúdos curriculares. Essa alteração de enfoque implica propostas educacionais que considerem a interação entre os conteúdos específicos da Geografia e os de outras ciências, possibilitando ao estudante, por intermédio da mediação realizada pelo professor, ampliar sua visão de mundo, por meio de um conhecimento autônomo, abrangente e responsável.

Filosofia

O retorno da Filosofia ao Ensino Médio deve ser entendido como o reconhecimento da importância da disciplina para ampliar o significado e os objetivos sociais e culturais da educação. Para tanto, é imprescindível a presença, nos programas escolares, de disciplinas que – como a Filosofia – proponham reflexões que permitam compreender melhor as relações histórico-sociais e, ao mesmo tempo, inserir o educando no universo subjetivo das representações simbólicas.

Sociologia

O Currículo de Sociologia para o Ensino Médio tem como principal objetivo desenvolver um olhar sociológico que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípio orientadores a desnaturalização e o estranhamento.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



Oficinas Curriculares

Nas oficinas as atividades devem ser propostas em diferentes contextos, apresentando, tanto quanto possível, caráter lúdico e desafiador. Assim, é essencial considerar que as aulas destinadas a esta parte do currículo devem ser impregnadas de um certo ativismo.



8. PROJETOS DE 2014 E 2015

Planos de Ação

1 – Estratégia: Desenvolvendo projetos que incentivem a permanência dos estudantes, desestimulando o abandono.

Responsável: IVANA KLOSTER

Ação: Realizar 1 festival(is).

Detalhamento: Será realizado um festival de talentos com os alunos, buscando o que cada aluno produz de melhor artisticamente: canto, dança, escultura dramatização, performances artísticas variadas.

2 – Estratégia: Melhoria no estudo de Arte.

Responsável: MARINO TADEU LAMEIRA

Ação: Desenvolver 2 projeto(s).

Detalhamento: O Projeto "Canto Coral" irá estimular os alunos em suas capacidades de expressão artística e concentração.

3 – Estratégia: Implantando um programa de acompanhamento especial para estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Responsável: MARTA APARECIDA MAGALHAES

Ação: Desenvolver 4 campanha(s)

Detalhamento: Serão realizadas campanhas voltadas para a saúde, meio ambiente, sexualidade, drogas lícitas e ilícitas.

4 – Estratégia: Reconhecimento da Educação Física como disciplina de estudo.

Responsável: MARIE CLAIRE MORGADO LOPES

Ação: Organizar 1 olimpíada(s).

Detalhamento: Organizar olimpíada com modalidades esportivas diferenciadas para que todos os jovens possam perceber o quanto a prática de esportes é importante à saúde.

5 – Estratégia: Reconhecimento da disciplina enquanto área de estudo.

Responsável: IVANA KLOSTER

Ação: Elaborar 1 currículo(s).

Detalhamento: Serão elaboradas atividades artísticas que dialoguem com as demais disciplinas de códigos e linguagem, levando assim os alunos a perceberem a relevância desta disciplina.



6 – Estratégia: Metodologia de trabalho.

Responsável: KLEBER NOGUEIRA

Ação: Desenvolver 1 metodologia(s).

Detalhamento: O professor será orientado para trabalhar com atividades práticas, utilizando-se de experimentos e materiais próprios para incentivar a pesquisa e interesse pela disciplina.

7 – Estratégia: Realizando ações orientadas para as turmas com maiores taxas de reprovação.

Responsável: DILZA MARIA CARNEIRO MENDONCA

Ação: Promover 3 encontro(s).

Detalhamento: Serão promovidos encontros, intitulados de 'Café Filosófico', em que os alunos discutirão temas atuais e irão refletir sobre os mesmos.

8 – Estratégia: Metodologia de ensino.

Responsável: ADAURI CASTRO CAMARGO

Ação: Desenvolver 1 metodologia(s).

Detalhamento: O professor será orientado para trabalhar com atividades práticas, utilizando-se de experimentos e materiais próprios para incentivar a pesquisa e interesse pela disciplina.

9 – Estratégia: Implantando um programa de acompanhamento especial para estudantes com dificuldade de aprendizagem.

10 – Estratégia: Implantando um programa de acompanhamento especial para estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Responsável: GLAUCIA DA SILVA SIQUEIRA MOREIRA

Ação: Realizar 3 oficina(s).

Detalhamento: Serão realizadas oficinas de jogos matemáticos propiciando aprendizagem de forma dinâmica.

11 – Estratégia: Diminuir taxa de reprovação.

Responsável: ROSELI BELARDO DE CAMPOS

Ação: Realizar 10 estudo(s).

Detalhamento: Serão realizadas atividades com recurso áudio visual propiciando o uso prático da língua estrangeira.



12 – Estratégia: Desenvolvendo ações voltadas para a saúde sexual, reprodutiva e prevenção de DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

Responsável: CARLOS AZEVEDO DE OLIVEIRA

Ação: Organizar 4 palestra(s).

Detalhamento: Serão organizadas parcerias com profissionais especializados da área da saúde para orientação e prevenção de DST, gravidez e sexualidade.

13 – Estratégia: Desenvolvendo ações voltadas para a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.

Responsável: MARIA ELISABETE GONÇALVES DOS SANTOS

Ação: Desenvolver 1 projeto(s).

Detalhamento: Desenvolver o projeto voltado para área da saúde física e mental, tendo como material norteador o curso "Prevenção de uso de drogas para educadores da escola pública" da UNB.

14 – Estratégia: Promovendo eventos pedagógicos e culturais que permitam contato entre pais e professores.

Responsável: SONIA REGINA BREGNOLLI LEME

Ação: Promover 4 festa(s).

Detalhamento: Promoção de eventos ligados a cultura e arte desenvolvidos durante o ano para serem prestigiados pela comunidade como: festa do folclore, cassino cultural, festival da escola de tempo integral, shows.

15 – Estratégia: Estímulo e iniciativa para o estudo.

Responsável: MARIA INES LIBANIO

Ação: Desenvolver 20 estudo(s).

Detalhamento: Os alunos do EM desenvolverão atividades de estudo e recuperação com os alunos do EF durante as aulas de oficinas.

16- Participação do Projeto Aventuras do Currículo Mais ensino fundamental e médio (Português e Matemática).



Projetos encaminhados ao Programa Ensino Médio Inovador

PROJETO PROFISSÕES

“Se amanhã você quiser ser um grande profissional, comece hoje sendo um grande aprendiz.” (Inácio Dantas)

EQUIPE RESPONSÁVEL

Professores: Dilza Maria Carneiro Mendonça

Professora Coordenadora: Katia Regina Panizza Geponi Sanches

TEMA: Escolha sua profissão.

ÁREAS DESENVOLVIDAS: Filosofia, Sociologia e História.

SÉRIE: 3ª série do Ensino Médio.

DURAÇÃO: 1º e 2º semestre de 2015.

JUSTIFICATIVA

Este é um momento de decisão na vida do estudante do Ensino Médio e permeado de muitas dúvidas no que diz respeito à escolha da profissão.

As inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado têm impulsionado profundas transformações no mundo do trabalho. Diversas profissões com conteúdos inovadores estão sendo criadas, visando acompanhar o ritmo das mudanças. Transformações estruturais nas relações de trabalho têm sido observadas. Como consequência dessas transformações, o empreendedorismo tem sido a alternativa para a geração de emprego e renda.

A educação complementar valoriza os temas transversais, o tema Profissões busca discussões que valorizem os diferentes tipos de trabalho como forma de expressão cultural.

Com esses pressupostos a serem estudados o adolescente passará a conhecer o perfil do profissional no mercado de trabalho atual e a expectativa desses profissionais no futuro, as diversidades de profissões e suas contribuições na sociedade, favorecendo a construção da identidade pessoal com novas perspectivas e projetos de vida, além de contribuir para uma escolha mais consciente da carreira futura.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos adolescentes o conhecimento da diversidade das profissões, as mudanças no mercado de trabalho e o crescimento do empreendedorismo, despertando o interesse por uma melhor qualidade de vida, através da escolha consciente da profissão.



OBJETIVO ESPECÍFICO

- Levantar os motivos da escolha de uma profissão;
- Diferenciar trabalho de emprego;
- Reconhecer a importância do empreendedorismo na geração de emprego e renda;
- Levantar quais as universidades que disponibilizam o curso escolhido;
- Esclarecer: qual a função do curso; quais as possibilidades que a profissão oferece; possibilidades de remuneração; áreas de expansão da profissão; como é o ambiente de trabalho do profissional; quais disciplinas obrigatórias no curso.

ETAPAS DO PROJETO

Conteúdos a serem trabalhados:

- Empreendedorismo e profissões;
- Habilidades e talentos;
- Áreas profissionais;
- A diversidade das profissões;
- Diferença de graduação e cursos tecnológicos;
- Como escolher a faculdade.

Procedimentos:

- Divisão dos alunos em grupos de acordo com áreas escolhidas;
- Orientação referente ao trabalho;
- Pesquisa na internet e em guias de estudantes;
- Vídeos;
- Visitas externas em diferentes empresas;
- Entrevistas com profissionais atuantes e não atuantes nas diversas áreas profissionais;
- Apresentação na sala de multimídia dos trabalhos;
- Debates;
- Palestras.

Avaliação:

- Conclusão: A escolha foi correta?! – Finalização do projeto discutindo se as opções apresentadas servirão para apontar a melhor escolha profissional.

RECURSOS UTILIZADOS:

- Pesquisa na internet (sala de acesso escola);
- Matérias em revistas especializadas (Guia do Estudante, guia de profissões e manuais de vestibulares);
- Sala de multimídia;



- Parceria com o Rotary Clube Guarulhos (palestrantes de diversas áreas profissionais – Projeto RUMO e RYLA).

PROJETO CORAL NA ESCOLA CANTARY

“O amor é a melhor música na partitura da vida e sem ele, você é um eterno desafinado.”

IDENTIFICAÇÃO

Professor: Marino Tadeu Lameira

Professor Coordenador: Katia Regina Panizza Geponi Sanches

Clientela: Alunos do Ensino Médio

Duração: Ano letivo de 2015

JUSTIFICATIVA

A música é, entre as formas de expressão humana, a mais completa. Nela, e através dela, o homem, independente da idade, coloca todas as suas emoções, sensações e percepções em relação a si mesmo e ao mundo.

De acordo com as diretrizes curriculares, o som é a matéria-prima da música, porém a simples percepção e memorização dos sons não caracterizam o conhecimento musical, objetiva a educação dos sentidos e não está dissociada do lugar onde é composta e interpretada, nem está desarticulado dos valores de um determinado grupo social. E ao trabalhar os conhecimentos musicais, devem-se considerar os saberes específicos dessa linguagem e priorizar a escuta consciente, ou seja, aquela capaz de perceber a distribuição dos sons de maneira sucessiva e simultânea, trabalhando também as prioridades do som: timbre, intensidade, altura e duração, bem como, suas variações. Portanto, faz-se necessário um trabalho constante com músicas para desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está presente na vida das pessoas.

Segundo historiadores, o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Hoje se percebe que a música tem a capacidade de aglutinar crianças, jovens e adultos, para cantar, tocar instrumentos, ou ambas. Verifica-se que os jovens se identificam por um mesmo gênero musical, o que lhes dá e reforça a sensação de pertencerem a um grupo, de possuírem um mesmo conhecimento. Sendo



assim, a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é muito salutar para o desenvolvimento de trabalhos grupais e abre portas para a aprendizagem.

A música auxilia a afinar a sensibilidade, capacidade, concentração, desenvolve raciocínio lógico-matemático, memória e o principal, desencadeia as emoções.

“A música é a força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social.” (Míria Therezinha Kolling)

Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico, proporciona seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, valores para a vida toda.

OBJETIVOS

- Utilizar-se da música como fator de sensibilização;
- Despertar o gosto pela música e suas expressões;
- Oportunizar através desta experiência, o ingresso dos alunos na arte musical;
- Iniciar a construção de conceitos musicais como: timbre, intensidade, duração, altura;
- Desenvolver ritmo, percepção auditiva, coordenação e memória;
- Conhecer as diversidades musicais;
- Perceber a importância da música na cultura;
- Estimular talentos na arte musical;
- Desenvolver a sociabilidade;
- Oportunizar o desenvolvimento da concentração, atenção, criatividade e cooperação;
- Montar o coral da escola. (início deste em 2013)

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

- Inicialmente, motivar os alunos em relação ao projeto ‘Cantary’, mostrando a importância do som, ritmo para que apreciem;
- Analisar, refletir e interpretar letras de canções diversas;
- Cantar diversas músicas formando um grupo com um conjunto de vozes harmoniosas;
- Utilizar músicas capazes de agir no interior do aluno de modo a externar sua linguagem e resgatar valores importantes para a sua formação crítica e participativa do meio em que vive.



RECURSOS UTILIZADOS

- Sala de multimídia;
- Equipamentos musicais;
- Instrumentos musicais (violão, teclado e percussão);
- Microfones;
- Aparelho de som.

RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolver experiências sensoriais, reconhecimento pela arte musical e favorecimento ao seu desenvolvimento pessoal.

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

Organização do grupo de acordo com afinação e aptidão musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.
CERTEAU, Michael de. A invenção do cotidiano. Petrópolis, Vozes, 1996.
CÂNONES, Doebea. Viva La música , método Vacai, no que se refere ao canto.
Apostila Gramani e Posoli (XII – The Mixed Up, Irregular Rondo) – Leitura rítmica.

(DES) COMPLICANDO A MATEMÁTICA

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção.”

IDENTIFICAÇÃO

Foco principal: Despertar nos alunos o interesse, a importância e as concepções positivas em relação à matemática.

População alvo: Alunos do Ensino Médio.

Professora: Vânia Cacciatori Di Lauro.

Professora Coordenadora: Katia Regina Panizza Geponi Sanches.

Período de realização: 2º semestre.



JUSTIFICATIVA

A Matemática ocupa na atualidade amplos espaços na vida dos estudantes nas mais diversas situações, ou seja, eles entram em contato com a mesma (banco, supermercado, conta de água, luz etc.). Todas essas atividades são formadas de conversações, logo de utilização de textos orais e escritos diversos. Partindo desta ideia a leitura do livro 'O diabo dos números' auxiliará a modificar as atitudes negativas dos alunos em relação à matemática, propiciando momentos lúdicos e diversificados na aprendizagem dos conteúdos explicitados por meio das atividades contextualizadas.

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento das competências em sistemas de numeração, conjuntos numéricos, sequências, análises combinatórias e triângulo de Pascal. Interpretação e leitura matemática.

METAS:

- Diminuir em 60% a defasagem dos alunos do Ensino Médio em relação aos conteúdos de sistemas de numeração e conjuntos numéricos;
- 40% em relação aos conteúdos de sequências;
- 20% em relação aos conteúdos de análise combinatória e triângulo de Pascal.

PROCEDIMENTOS

- Organizar a classe em grupos;
 - Realizar a leitura do livro 'O diabo dos números' em sala de aula, até o capítulo 10;
 - Discutir o capítulo lido em sala e verificar os conhecimentos matemáticos adquiridos com a leitura e se necessário tirar as dúvidas apresentadas com a leitura;
 - Criar um final para o livro e ilustrá-lo;
 - Exposição dos trabalhos na sala de multimídia e para os alunos da escola.
-
- Capítulos do livro: 1- Truques do diabo dos números; 2- Números romanos, sistema posicional e potenciação; 3- Números primos, crivo de Eratóstenes, conjectura de Goldbach, Vinogradov; 4- Números racionais, irracionais e representação decimal; 5- Números triangulares, obtenção de quadrados perfeitos; 6- Números de Fibonacci; 7- Triângulo de Pascal; 8- Análise combinatória; 9- Séries convergentes; 10- Número de ouro, relação de Euler.



AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de exercícios referentes a cada capítulo, observando o entendimento e aplicação de cada conteúdo.

Reescrita do capítulo final com ilustração e apresentação a todos os participantes.

MATERIAIS UTILIZADOS

- Livro: O diabo dos números;
- Cartolina;
- Lápis de cor;
- Sulfite;
- Canetinhas coloridas.

PROJETO DE LEITURA E LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Profª Rita de Cássia Antunes

Público Alvo: Alunos do Ensino Médio

JUSTIFICATIVA

Vivemos numa cultura predominantemente escrita, num mundo permeado por diferentes objetos escritos, impressos ou virtuais, que exercem sobre nós uma constante interação através da ação leitora.

A todo instante nos deparamos com a linguagem escrita: em jornais, revistas, panfletos, cartazes, outdoors, placas de trânsito, e-mails, blogs, sites, MSN e outros; um mundo escrito que se põe diante de nossos olhos, nos caracterizando como verdadeiros leitores ambulantes e, agora, navegantes.

A escola é um ambiente privilegiado por garantir muito contato com os livros. Entretanto, habilitar-se como leitor depende não apenas das oportunidades de acesso que se venha a ter aos livros em sua diversidade e riqueza de quantidade, nem da exercitação e riqueza de quantidade, nem da exercitação de uma capacidade supostamente especial da interpretação de textos. Isso vai além. Passar a gostar ou a detestar a leitura, tem a ver com a qualidade das interações com aquele que intermedia os encontros com os textos e, também, com as situações em que as leituras ocorrem.

Para formar alunos capazes de usar adequadamente a língua Portuguesa em suas modalidades de escrita e oralidade e também refletir criticamente sobre o que produzem diariamente os educandos, propõe-se o Projeto de Leitura “Lendo e Escrevendo na Escola”, que irá trabalhar não apenas a “leitura



clássica”, mas todas as leituras que se apresentam diariamente como parte integrante da vida dos alunos, a fim de que os estudantes possam ver a leitura não como uma tarefa escolar, mas como um hábito cotidiano e prazeroso.

OBJETIVO GERAL

- Estimular nos alunos um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem leitores competentes e escritores autônomos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos;
- Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente;
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;
- Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos;
- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- Identificar as características dos gêneros estudados;
- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;
- Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;
- Produzir e revisar textos em diferentes gêneros;
- Produzir jogos literários, com exposições envolvendo a arte e a literature.

CONTEÚDOS

- Leitura compartilhada;
- Leitura e interpretação de livros da Literatura Portuguesa e Brasileira;
- Leitura dramatizada;
- Procedimentos de leitura;



- Características dos poemas, contos, memórias, crônicas e literatura de cordel;
- Produção de textos;
- Revisão de textos;
- Produção de jogos de literatura;
- Produção e análise de uma linha temporal sobre a história da literatura;
- Exposição dos jogos e da linha do tempo;
- Leitura e análise de contos de autores conhecidos, produção e exposição;
- Leitura, debate e produção de fábulas;
- Produção e exposição de poesias (tema meio ambiente);
- Produção de paródias e exposição com acompanhamento musical;
- Roda de piadas selecionadas;
- Produção de propagandas e slogans;
- Produção de notícias a partir da realidade da cidade;
- Produção de uma carta pessoal;
- Troca de bilhetes na sala de aula ou escola;
- Entrevistando o professor;
- Resenha de filme literário;
- Brincadeira em grupo com adivinhas;
- Produção de histórias em quadrinhos e exposição para outras salas;
- Varal com literatura de cordel;
- Confecção e ilustração de livro com os gêneros estudados.
- Debates;
- Seminários;
- Dramatização dos textos produzidos;
- Trabalhos individuais e em grupos.
- Receita tradicional para o encerramento.

Produto final

Realizar uma amostra de todo o projeto.

Recursos

Livros literários, livros infanto-juvenil, revistas, jornais, literatura de cordel, caixinha de leitura, data show, computador, cartaz, televisão, DVD, quadro de giz, computadores e fotocópias;

Duração: 1 ano – 4 bimestres – sendo 4 aulas semanais de 50 minutos

AVALIAÇÃO

Considerar a participação e o interesse de cada aluno nas tarefas de leitura tanto individuais, quanto coletivas, na clareza e organização dos textos escritos



e orais e o modo de exposição dos resultados nas apresentações das atividades propostas com base nas noções e conceitos construídos ao longo do projeto.

Bibliografia

Nova escola – Ed – Especial “Ler em todas as disciplinas” Dez/ 2009/ Jan/ 2010;

Nova escola – Ed – Especial Planejamento;

Nova escola – Ed. Especial Produção de texto;

Nova escola – Ler na escola – Ago/ 2010;

Nova escola – Gestão escolar – A escola que lê – Ago/ Set/ 2010 ;

Nova escola – Leitura – as melhores estratégias para ler por prazer, para estudar, para se informar Ago/ 2006;

Revista Mundo Jovem – Encarte “Leitura, uma atitude inteligente – Set/ 2010.

Livros didáticos e Paradidáticos do Ensino Médio

PROJETO LITERATURA DE CORDEL

Profª. Ana Paula Esquível

JUSTIFICATIVA

O Cordel é a forma tradicional da literatura popular brasileira, escrito para ser lido ou cantado, feito em versos, com vocabulário acessível e estrutura rítmica envolvente. A história discorre de uma bela canção e é a forma de expressão mais popular nordestina, porém já bastante difundida pelo restante do país, tanto que se tornou até tema de novela, exibida em horário nobre, pela Rede Globo de Televisão. Mas, deve e precisa ser replicada na rede pública de educação em consoante com os atuais parâmetros curriculares no que diz respeito aos gêneros literários.

A Literatura de Cordel constrói a integração entre a arte e o educando, inclusive a própria comunidade escolar, e possibilita ainda o contato com as variedades linguísticas de cada região. O contato com elementos reais do aluno e dos professores pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, afinal o vocabulário utilizado no cordel é muito semelhante ao nível de linguagem cotidiana do aluno, simplificando a compreensão dos textos poéticos. É necessário ressaltar que nossa comunidade escolar possui um grande número de migrantes nordestinos e a escola esta inserida neste contexto cultural, razão que torna o desenvolvimento deste projeto ainda mais interessante.



PARÂMETROS CURRICULARES

Os parâmetros curriculares nacionais são organizados em áreas de conhecimento, sendo atribuída a proposta pedagógica a necessidade de definir o currículo escolar de acordo com as características da comunidade a qual atende.

O projeto “Literatura de Cordel” utilizará os recursos da interdisciplinaridade e de contextualização, nos quais permitirão ampliar a experiência docente e a definição coletiva do que e de como ensinar aos alunos.

O projeto tem o intuito de desenvolver capacidades de leitura e escrita, por meio de tema gerador que articulará os saberes relacionados às áreas de Língua Portuguesa, Artes, Geografia e História.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os elementos da cultura popular relacionada à construção da memória coletiva, na Literatura de Cordel;
- Reconhecer o Cordel como narrativa em versos com padrões formais fixos e temáticos variados;
- Interagir com os materiais, instrumentos e procedimentos relacionados a produção da literatura de cordel: Folhetos e Xilogravura.
- Produzir textos orais e escritos a partir da compreensão da literatura de Cordel.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

- Origens do Cordel;
- O papel da Literatura de Cordel na formação da cultura regional do povo nordestino;
- Principais Cordelistas brasileiros;
- A linguagem do cordel: versos, estrofes, metros, etc.
- O que é Xilogravura;
- Seleção, leitura, produção escrita e dramatização dos cordéis para a avaliação final, que será por meio da realização de uma oficina.
- Produção de textos literários de Cordel com temas atuais e exposição em sala ambiente.

METODOLOGIA DE TRABALHO

O projeto será desenvolvido por meio de sequências didáticas que propiciem o uso da sala de artes, laboratório de informática e auditório, presentes na escola. Os alunos terão a oportunidade de produzir xilogravuras, conhecer e selecionar



o cordelista com quem mais se identificam e farão uso dos recursos de multimídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- BRASIL, S.E.F. Parâmetros Curriculares Nacionais (col.) Ensino de primeira a quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Cordel: Leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2001.
- LUYTEN. Joseph M. O que é Literatura de Cordel? São Paulo: Brasiliense, 2005.
- FREIRE, Paulo, A Importância do Ato de ler em três artigos que se complementam, SP Cortez 1988.
- ASSARÉ, Patativa. Aqui tem coisa. Ed. Hedra.

PROJETO LÍNGUA INGLESA

Prof. Johny Ferreira Barbosa

JUSTIFICATIVA

A língua falada pelo povo de um país possibilita a difusão de experiências e conhecimentos científicos, porém, no cenário mundial toda situação, seja formal ou informal, deve ser feita utilizando uma língua internacional.

Hoje, a língua inglesa é estudada em todos os países do mundo, pois é somente através dela que haverá possibilidades de comunicação efetiva além das fronteiras de nosso país.

O projeto

“Inglês Comunicativo” utilizará as situações do livro, textos e recursos de multimídia focando na interdisciplinaridade e na contextualização de situações para práticas de diálogos e, também o desenvolvimento da língua inglesa focando assuntos voltados aos interesses dos alunos do Ensino Médio.

CONTEXTUALIZANDO

No âmbito internacional, a língua inglesa é considerada a língua da ciência e da comunicação. Podemos citar também sua abrangência mundial: no cinema, na música, no desenvolvimento de novos softwares para computadores e smartphones e na literatura.



OBJETIVOS

Gerais

- Apresentar a língua inglesa aos alunos do ensino médio com o objetivo de desenvolver as quatro habilidades da língua – ouvir, falar, ler, escrever.
- Desenvolver atividades para a aprendizagem comunicativa da língua.

Específicos

- Desenvolver o interesse do aluno em desenvolver habilidades linguísticas utilizando vídeos, transcrições de diálogos e músicas.
- Reconhecer a língua inglesa como língua internacional, cuja utilização torna possível a aquisição e difusão de conhecimento.
- Interagir com materiais e procedimentos relacionados a utilização da língua inglesa.
- Compreender a função comunicativa da língua em seu âmbito micro e macro.
- Promover interação entre os alunos criando situações comunicativas com o intuito de desenvolvimento linguístico
- Produzir diálogos e textos de acordo com o material a ser utilizado.
- Utilizar a realidade social dos alunos como ponto de partida para promover diálogos e situações.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS

- Possessive adjectives,
- Articles a / an;
- Demonstrative pronouns this / that – these / those;
- The verb “TO BE” – affirmative, negative, interrogative form.
- Possessive adjective pronouns;
- Time expressions;
- There is x There are;
- Simple present statements, “WH” questions.

METODOLOGIA DE TRABALHO

O projeto será desenvolvido por meio de aulas comunicativas e explicativas que propiciem o uso da sala de inglês e das tecnologias oferecidas pela escola: lousa, laboratório de informática, TV, rádio, DVD.

Os alunos trabalharão em pares, trios ou grupos, produzirão diálogos e textos escritos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados.



DESENVOLVIMENTO

As aulas serão iniciadas com um “WARM UP”; ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos serão utilizados, ativando assim, o interesse dos mesmos pelo tema a ser aprendido.

Os conteúdos a serem aprendidos serão apresentados aos alunos de acordo com a habilidade a ser desenvolvida (oral, escrita, auditiva, leitura);

A aula será dividida em 4 estágios, aquecimento, apresentação do vocabulário a ser utilizado, desenvolvimento pelos alunos de uma situação altamente guiada pelo professor e, finalmente, a produção oral inteiramente desenvolvida pelos alunos.

É importante salientar que a produção autônoma dos alunos dá-se após estágios de prática e aprendizagem.

O material a ser utilizado será adotado de acordo com a idade e maturidade dos alunos.

- Uso da sala de vídeo.

Vídeos serão utilizados na sala de aula com o intuito de contextualizar as situações a serem aprendidas e que posteriormente servirão de embasamento para a produção autônoma dos alunos.

A utilização de músicas será para aprendizagem de vocabulário, entonação e, sobretudo, motivar os alunos a interpretar as mensagens veiculadas nos exercícios.

- Uso da sala de Informática.

O uso da sala de informática será na pesquisa de vocabulário e leitura de textos; na utilização de dicionários bilíngues; Pesquisas de diferenças culturais e montagem de dramatizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

RICHARDS, Jack C. New Interchange Intro: Cambridge University Press: 4th edition.

PROJETO: A FÍSICA DO AVIÃO

IDENTIFICAÇÃO

Professora responsável: Adauri Castro Camargo

Professora Coordenadora: Katia Regina Panizza Geponi Sanches

Público alvo: Ensino Médio

“Se soubéssemos o que era que estávamos fazendo, não seria chamado de pesquisa, seria?” (Albert Einstein)



JUSTIFICATIVA

A Física é o ramo da ciência preocupada com a natureza, estrutura e propriedades da matéria, que vão desde a menor escala de partículas elementares, para o Universo como um todo. Inclui a experiência e a teoria, envolve ambas pesquisas, impulsionado pela curiosidade, assim como a pesquisa aplicada e ligada a tecnologia. A Física fornece as bases para as outras disciplinas e desempenha um papel vital em diversos setores industriais, sendo assim a relevância do estudo científico no jovem, que despertará nele o gosto pelo estudo e pesquisa.

OBJETIVOS

- Desenvolver a admiração e curiosidade sobre o mundo físico;
- Construir e aplicar o conhecimento da física, bem como relacioná-la;
- Desenvolver habilidades de investigação científicas;
- Desenvolver a capacidade de pensar de forma crítica às ciências;
- Compreender a linguagem científica;
- Tomar decisões e julgar sobre às questões relacionadas com a física;
- Desenvolver a atitude cidadã responsável nas questões éticas, econômicas, ambientais e tecnológicas;
- Construir aeronaves.

META

Sabendo-se que a aeromodelagem é uma atividade que envolve a concepção, desenvolvimento de pesquisa e construção de veículos aéreos pequenos, esta é uma forma estimulante e atraente para aprender, aplicar e entender os princípios da ciência e da engenharia. Por isso a iniciativa deste projeto de iniciação científica com os alunos de Ensino Médio. Desenvolvendo o projeto onde os alunos aprimorarão os estudos, buscando com primor ferramentas da Física para a construção de um aeromodelo.

PROCEDIMENTOS

- Pesquisa sobre o tema (Aerodinâmica, princípio de Bernoulli, conceitos de engenharia aeroespacial, conceitos de elétrica e eletrônica, ciências da computação e Leis de Newton);
- Estudos e questões sobre inércia, aceleração, gravidade e peso;
- Construção de protótipo visando a aplicabilidade da teoria e prática do ensino de engenharia.



COMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Conhecer de perto as instalações de uma das instituições mais conceituadas do país – Instituto Tecnológico de Aeronáutica / ITA - na preparação de futuros profissionais de Engenharia e ter a chance de se familiarizar com mais trabalhos desenvolvidos por esta instituição. Passagem pelo Memorial Aeroespacial Brasileiro e tour pelo DCTA.

Contato: Professor do setor do Vestibular do ITA, Luiz Carlos Rossato.

PROJETO: INTERCLASSE ARY GOMES

Identificação: Professores: Carlos Azevedo

Turma: Ensino Médio

Período: 2015

APRESENTAÇÃO

O projeto Interclasse ARY GOMES é um projeto de aprendizagem interdisciplinar que tem como temática criar situações de ensino e aprendizagem, aproveitando o momento de mobilização e motivação vivenciado pela sociedade.

As características e regras do torneio serão trabalhadas, sendo instrumentos para a construção de conhecimento e valorização das ações e comportamentos construtivos. Os conteúdos das áreas de conhecimento são propostos de forma desafiadora e criativa, estimulando a relação entre a vida e a escola.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as habilidade e competências, aplicando os conteúdos previstos no Plano de Ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a produção de conhecimento;
- Estimular o trabalho em grupo e a participação ativa dos alunos;
- Incorporar valores individuais e sociais pela pratica de competição saudável;
- Propiciar a integração dos alunos;
- Identificar e estimular a liderança positiva (capitão da seleção);
- Promover diversas oportunidades de aprendizagem;
- Valorizar as iniciativas e ações dos alunos, pela pontuação (GOL) e pela premiação.



METODOLOGIA

As ações serão propostas e registradas em tabela (quadro de registro) que será o “placar”.

A formação das seleções será por sorteio, sendo orientado sobre a igualdade entre os grupos. O capitão do time será eleito pelos jogadores.

O projeto será desenvolvido em outras disciplinas que estão interligadas como: Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Orientação de Estudos.

CONTEÚDOS:

- Origem do futebol;
- Perfil dos jogadores;
- Dieta do atleta;
- Drogas (exames antidoping);
- Regras e normas disciplinares;
- Competição.

RECURSOS

Cartolina,
Tinta guache
Papel chamex
Fita adesiva
Cola branca
Réguas
Papel laminado
Tesouras sem ponta
Bola de borracha (pequena)
Papel cartão
Ap. de som
Medalhas.

AVALIAÇÃO

As ações serão observadas pelos professores que avaliarão os produtos de cada ação, o desempenho dos alunos e crescimento de cada grupo. Também será realizada a auto avaliação.

As seleções não são desclassificadas, mas passam de fase, todas progridem conforme pontuação.



9. PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTE NÚCLEOS

A – Núcleos de direção (Diretor e vice diretor)

A equipe gestora da E.E. “Coronel Ary Gomes” tem como meta de trabalho a organização de vários núcleos escolares. Organização da vida escolar, espaço físico, desenvolvimento das relações humanas, adequar a distribuição de tarefas, sistemas participativo de tomada de decisões, propiciar condições apropriadas de higiene e limpeza.

Organização de processo de ensino e aprendizagem:

- Viabilizar o trabalho pedagógico, sua integração e articulação com os professores em função da qualidade do ensino;
- Acompanhar, organizar e coordenar as atividades do planejamento e do projeto pedagógico;
- Dar assistência pedagógica sistematizada aos professores;
- Desenvolver ações de formação dos professores;
- Analisar bimestralmente o resultado dos alunos, verificando se houve progresso ou não;
- Analisar os mecanismos de avaliação junto aos professores;
- Informar aos alunos e responsáveis os resultados e as medidas a serem adotadas.

Organização das atividades de apoio:

- Atividades corriqueiras de secretaria;
- Serviços gerais;
- Atividades de limpeza e conservação do prédio;
- Organização dos recursos financeiros;
- Prestação de contas aos integrantes do Conselho de Escola e APM;
- Realização de inventário escolar.

B – Professor Coordenador

A proposta de trabalho dos professores coordenadores visa:

- Desenvolver um trabalho coletivo, que contribua para uma boa qualidade do processo ensino aprendizagem;



- Propor, junto com a direção, ações efetivas para melhorar a relação entre corpo discente e docente, evidenciada pelo cotidiano escolar;
- Promover a interdisciplinaridade do currículo básico com as oficinas curriculares.
- Desenvolver formação dos professores na ATPC's;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Propiciar aos professores a oportunidade de criar e buscar formas de atuação individual e coletiva, dinamizando o cotidiano escolar;
- Agendamento de palestras com profissionais sobre temas de interesse dos alunos;
- Promover passeios e atividades culturais;
- Articular o currículo básico com os projetos da SEE;
- Promover a integração entre direção, funcionários, corpo docente, incluindo professores novos e eventuais, garantindo um trabalho coerente e com respeito junto ao corpo discente.

C - Técnico Administrativo

A proposta de trabalho do núcleo técnico administrativo visa:

- Organizar e manter atualizados prontuários de alunos;
- Manter registros relativos a resultados anuais dos processos de avaliação e promoção, incineração de documentos, reuniões administrativas;
- Organizar e manter atualizados assentamentos dos servidores em exercício na escola;
- Preparar folhas de pagamento;
- Organizar e manter atualizados o documentário de leis, decretos, regulamento, resoluções, portarias e comunicados de interesse para a escola;
- Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos relativos à vida escolar;
- Atender a comunidade com zelo e presteza;
- Atender pessoas que tenham assunto a tratar na escola.



D – Mediação

- I - Adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar;
- II - Orientar os pais dos alunos, ou responsáveis, sobre o papel da família no processo educativo;
- III - Analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possam estar expostos os alunos;
- IV - Orientar a família, ou responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;
- V - Identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo;
- VI - Orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos;
- VII - Desenvolver projeto voltado para área da saúde física e mental, tendo como material norteador o curso "Prevenção de uso de drogas para educadores da escola pública" da UNB.
- Formação do Grêmio Estudantil.

E - Operacionais (serviços gerais terceirizados/zelador)

Os Auxiliares de Serviços têm as seguintes atribuições:

- Limpeza interna e externa do prédio, dependências, instalações, móveis e utensílios escolares;
- Preparo e distribuição da merenda aos alunos;
- Auxiliar na manutenção da disciplina geral;
- Prestar serviço de mensageiro.

Agente de Serviços:

- Cabe a responsabilidade de executar tarefas relacionadas à limpeza, manutenção e conservação da escola, assim como o controle e preparo da merenda.

Zeladoria:

- Vigilância e guarda das dependências, instalações e equipamentos;
- Atendimento ao público em geral;
- Execução dos serviços de limpeza;
- Manutenção e conservação das instalações e equipamentos;

A zeladora tem as seguintes atribuições:

- Proceder à abertura e fechamento do prédio, no horário regulamentar fixado pelo diretor;



- Manter sob sua guarda as chaves do prédio e de todas as suas dependências;
- Controlar o acesso e a saída de pessoas e materiais, além de vigilância do prédio e de suas dependências;
- Zelar pela conservação e asseio do edifício;
- Providenciar a execução de pequenos reparos nas instalações;
- Auxiliar a secretaria na elaboração do inventário do patrimônio existente na escola;
- Executar outras tarefas auxiliares, relacionadas com sua área de atuação, que lhe forem atribuídas pela Direção Escolar.

F – Corpo docente:

- Elaboração dos planos de ensino de acordo com a Proposta Pedagógica, Plano Gestão e currículo da SEESP;
- Desenvolver as atividades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos;
- Participar das ATPC's;
- Dar cumprimento a proposta pedagógica.

G – Proposta de trabalho do PAA

PORTUGUÊS

Apresentação

Somente quando as crianças percebem o sentido social da linguagem escrita é que estão incentivadas para aprendê-la. Da mesma maneira que desenvolvem a linguagem oral para sentirem os significados do contexto em que vivem.

Objetivos

- Argumentar posicionando-se com objetividade;
- Expressar as ideias de forma clara e coerente;
- Ler com fluência e entonação;
- Identificar o tema, tese ou argumento do texto;
- Buscar a intencionalidade presente no texto;
- Localizar informações explícitas às informações do texto;
- Reconhecer os efeitos de sentido no uso da linguagem figurada;
- Manipular com habilidade os diferentes gêneros textuais;
- Estabelecer relações intertextuais;



- Identificar o grau de formalidade da linguagem nos diferentes textos;
- Produzir textos com clareza e coerência atendendo ao tema e ao gênero textual.

Conteúdos

- Discurso enquanto prática social;
- Leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento.
- Oralidade acolhida às variações linguísticas para promover situações que incentivem as relações sociais, mostrando que as diferenças de registro não constituem, científica e legalmente, objeto de classificação e que é importante a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas.
- Aperfeiçoamento da escrita a partir de diferentes gêneros textuais.

Metodologia

- Leitura – práticas de leitura de diferentes gêneros, observando se o aluno reconhece a ideia central do texto; consideração dos conhecimentos prévios; discussão sobre a finalidade do texto, fonte, interlocutor; relatos; reconhecimento quanto ao sentido do texto; fluência leitora; reconhecimento dos diferentes gêneros.
- Oralidade – seleção de discurso de outros, como: notícias, cenas de novella, filmes, entrevistas, programas humorísticos, entre outros.
- Escrita – produção escrita; orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado.

Avaliação

Realizada em conjunto com o professor regente da sala, através de observações e desenvolvimento das atividades propostas, levando em consideração o progresso no aprendizado.



MATEMÁTICA

Apresentação

Para aprender é importante ler, compreender e entender, e para isso acontecer é preciso ler bem e aprender a aprender.

Objetivo

- Ampliar a proficiência matemática, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o bom desempenho escolar e descobrir o prazer pelo conhecimento.
- Estimular a criatividade e o desenvolvimento do raciocínio lógico.
- Trabalhar as competências e habilidades apresentadas nas avaliações externas, bem como as necessidades dos alunos.

Conteúdo

- Saresp; avaliação de aprendizagem em processo (resultados) e 3 conteúdos solicitados pelos professores.

Metodologia

- Contextualizar a matemática com o cotidiano do aluno através de aulas dinâmicas, interativas e com tecnologias digitais.



10. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELOS DIVERSOS SEGMENTOS DA ESCOLA

Esta direção procura desenvolver uma Gestão Participativa e tem ao longo desses anos a participação efetiva em todas as reuniões para a implantação de novos projetos, assim como incluindo outros projetos da SEE/MEC, trazendo subsídios para que a equipe faça as adequações necessárias.

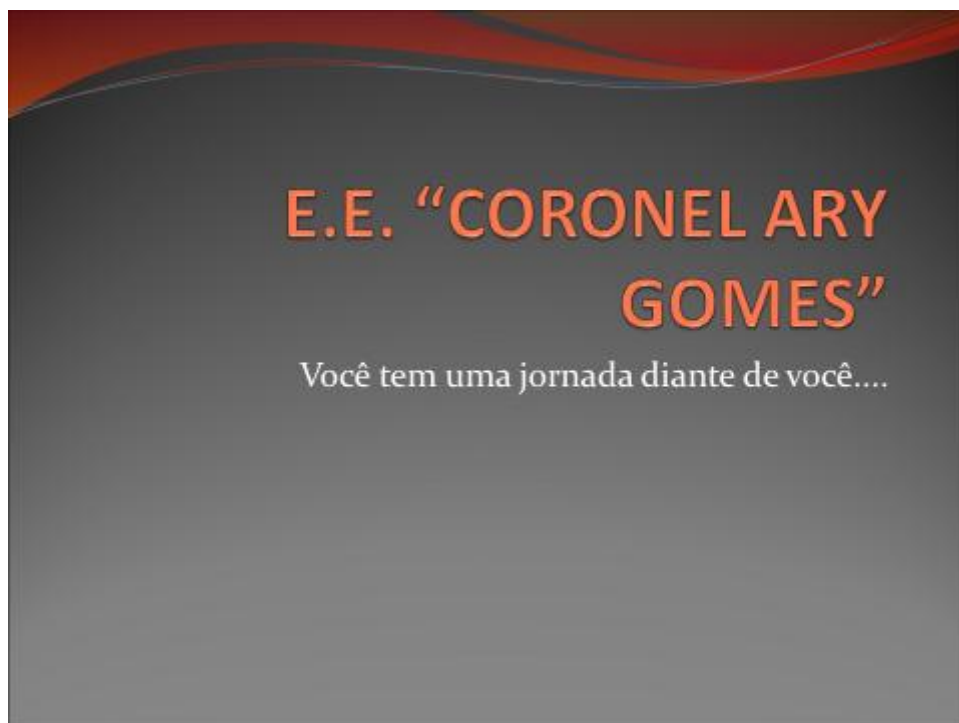
Podemos afirmar que hoje, nossa escola funciona com uma equipe coesa, que abraça novas ideias, procura inovações para ministrar suas aulas.

As oficinas curriculares que antes tinham problemas, hoje, têm um norte, apoiados no Projeto Mais Educação e o Ensino Médio uma nova perspectiva de aprendizagem com o PROEMI.



11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015

11.1 Planejamento





**ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS
CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRÓPRIA
PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO.**

PLANEJAMENTO

Busque sua própria estrela

**Encontre tempo para si
mesmo**





REPLANEJAMENTO



APRENDA COM O PASSADO E PREPARE-SE PARA O FUTURO

INTERCLASSE DE TABUADA



Uma autoestima
saudável é
fundamental para
seu sucesso



DIA D

Mudança é a única constante da vida.



PROBLEMATECA





EM BUSCA DA PAZ

Você tem dons e talentos exclusivos para abençoar a si mesmo,
sua comunidade e o mundo



TEATRO DE FANTOCHE



Seus pensamentos
são como
sementes





GINCANA DE MATEMÁTICA



Focalize sua
vida no
positivo





AULAS DIFERENCIADAS





COMEMORAÇÃO CÍVICA



ARY TALENTOS





MUSEU DO FUTEBOL



CAMPEÕES DOS JOGOS ESCOLARES





PROJETO PROFISSÕES



FETI





Cada obstáculo
é uma
oportunidade





UM DIA NA ESCOLA DO MEU FILHO





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



**A capacidade de sonhar é um
denominador comum dos grandes
homens e mulheres que transformam o
mundo**

O seu destino está em suas mãos , tudo é uma questão
de escolha.

A equipe gestora da E.E. Coronel Ary Gomes deseja a
todos um excelente ano em 2015.

11.2 Eventos do 1º semestre de 2015

Gincana das Oficinas



Apresentação musical – gêneros textuais





Dia do Desafio





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



Dia das Mães





Startup Weekend





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE
SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE GUARULHOS SUL
[E.E.CORONEL ARY GOMES](#)



ANEXOS